



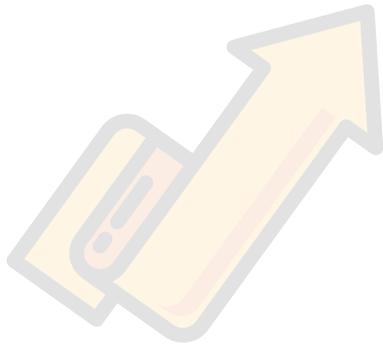
CARTA CONJUNTURAL NESPro

Bovinocultura de Corte do RS

Nº 7 (JAN-MAR) - 2023

2023

NÚMEROS-CHAVE DO RS 1º TRIMESTRE 2023



01

REBANHO:

11,7 milhões
de cabeças

PREÇOS BOI GORDO:

-23%

(em comparação com o 1º trimestre
de 2022)

02



03

ABATES:

466,6 mil
cabeças

**EXPORTAÇÃO
DE CARNE:**

8 mil toneladas

04



05

**IMPORTAÇÃO
DE CARNE DE
OUTROS ESTADOS:**

41%

SUMÁRIO

PÁGINAS 4-5

Introdução e metodologia geral

PÁGINAS 30-35

Exportação de carne in natura

PÁGINAS 6-12

Preços ao produtor

PÁGINAS 36-44

Comércio interno carne gaúcha

PÁGINAS 13-21

Abates e produção de carne no RS

PÁGINAS 45-47

Análise geral

PÁGINAS 22-26

Rebanho e estoques do RS

PÁGINA 48

Fonte de dados

PÁGINAS 27-29

Saídas e entradas de gado vivo RS

INTRODUÇÃO

Autores¹: Mariana Diniz, Helena Xavier Fagundes, Pedro Lacroix, Anna Elisa Petersen Gatelli, Júlio Barcellos.

Programas de Pós-graduação em Zootecnia e Pós-graduação em Agronegócios – UFRGS e Faculdade de Agronomia da UFRGS.

Apoio: CNPq; CAPES; Seção de Epidemiologia e Estatística SEE, da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria da Fazenda do Governo do Estado do Rio Grande do Sul; UFRGS.

¹Integrantes do NESPRO/UFRGS

Como citar esta publicação:

NESPro – **Carta Conjuntural NESPro – Bovinocultura de Corte do RS – N. 7** (Jan-Mar/2023), Porto Alegre, 2023, 49p.

A CARTA:

A **sétima edição** da **Carta Conjuntural NESPro** é uma publicação trimestral, compreendendo os meses de janeiro, fevereiro e março, complementar aos dados semanais de preços, e à tradicional NESPro-News, de periodicidade mensal. Esta edição mostra as informações do primeiro trimestre de 2023, trazendo como referência comparativa os anos de 2020 a 2022. Traz também a visão dos anos completos acumulados.

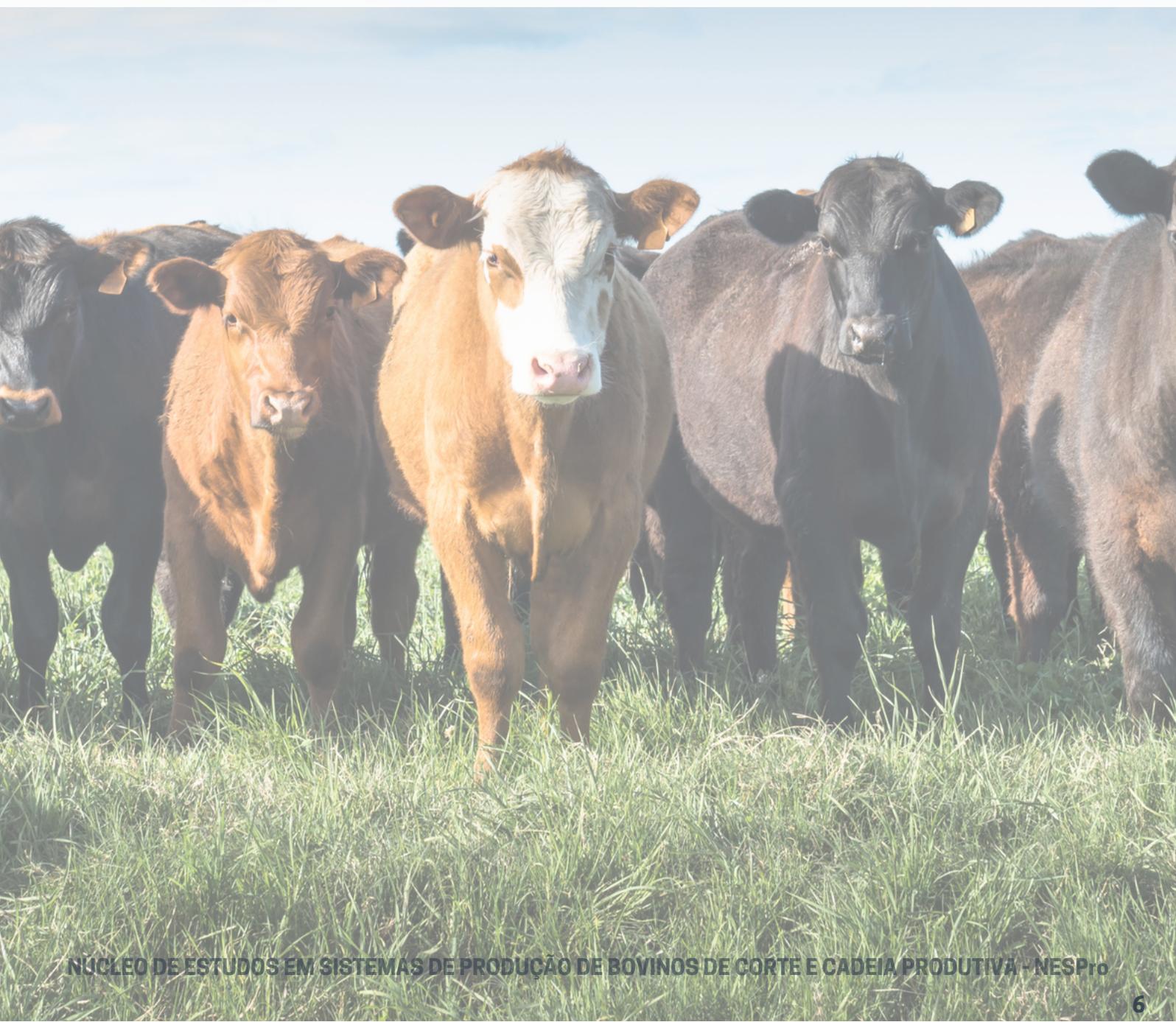
Conforme edição anterior, o NESPro inclui o resultado da parceria com a SEFAZ-RS, trazendo para análise os dados dos valores transacionados na cadeia da carne bovina in natura no Rio Grande do Sul, o que permite estimar os volumes comercializados, incluindo dados de exportação e importação.

A ideia é mostrar em gráficos e tabelas os principais dados, de uma maneira direta. Mostramos o momento atual, em uma perspectiva comparada com o histórico recente.

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

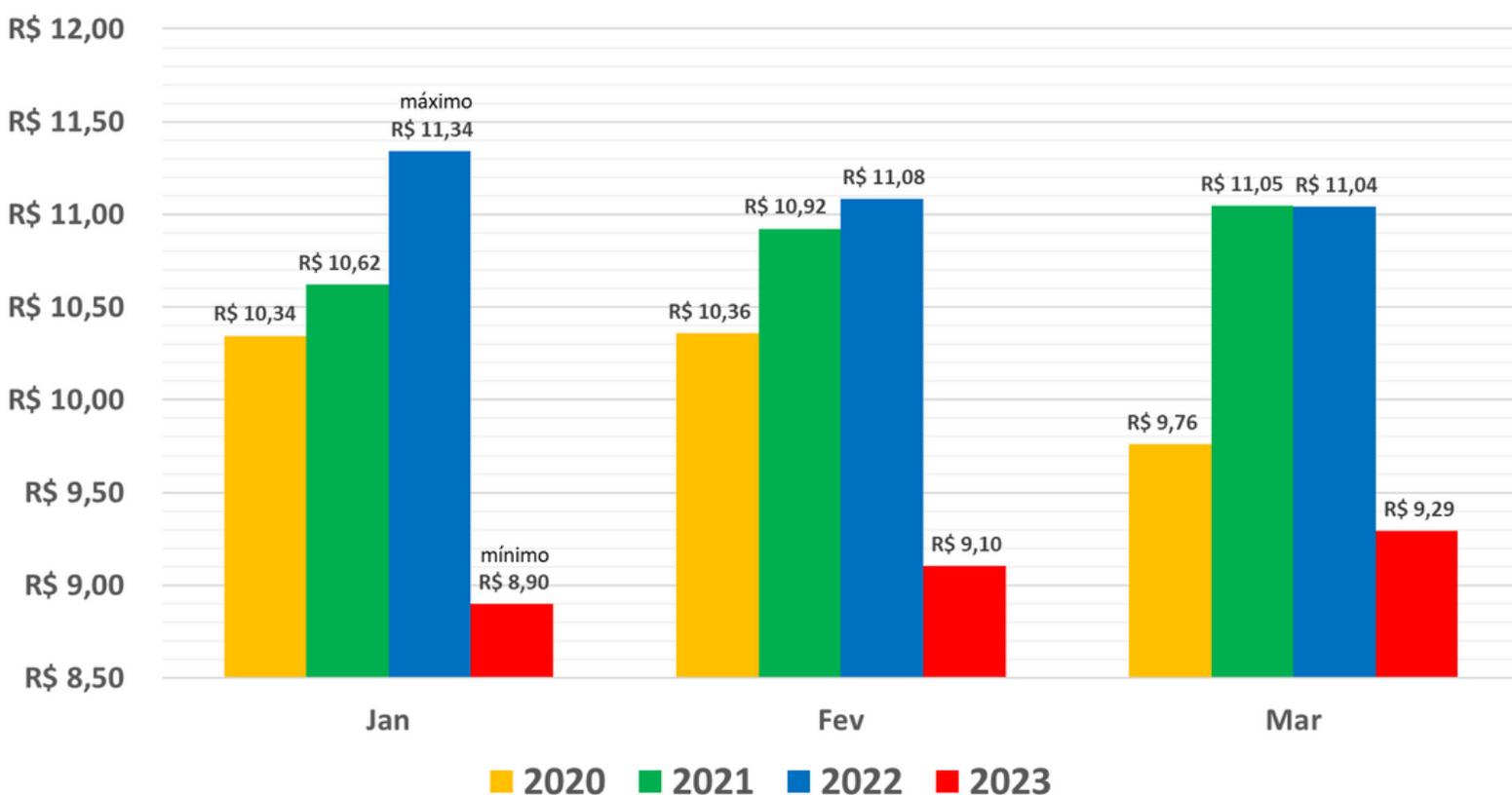


PREÇOS AO PRODUTOR



Preços ao produtor

Preços do Boi Gordo (kg vivo) - RS
Preços reais base março 2023 - tratados com IPA-DI/FGV

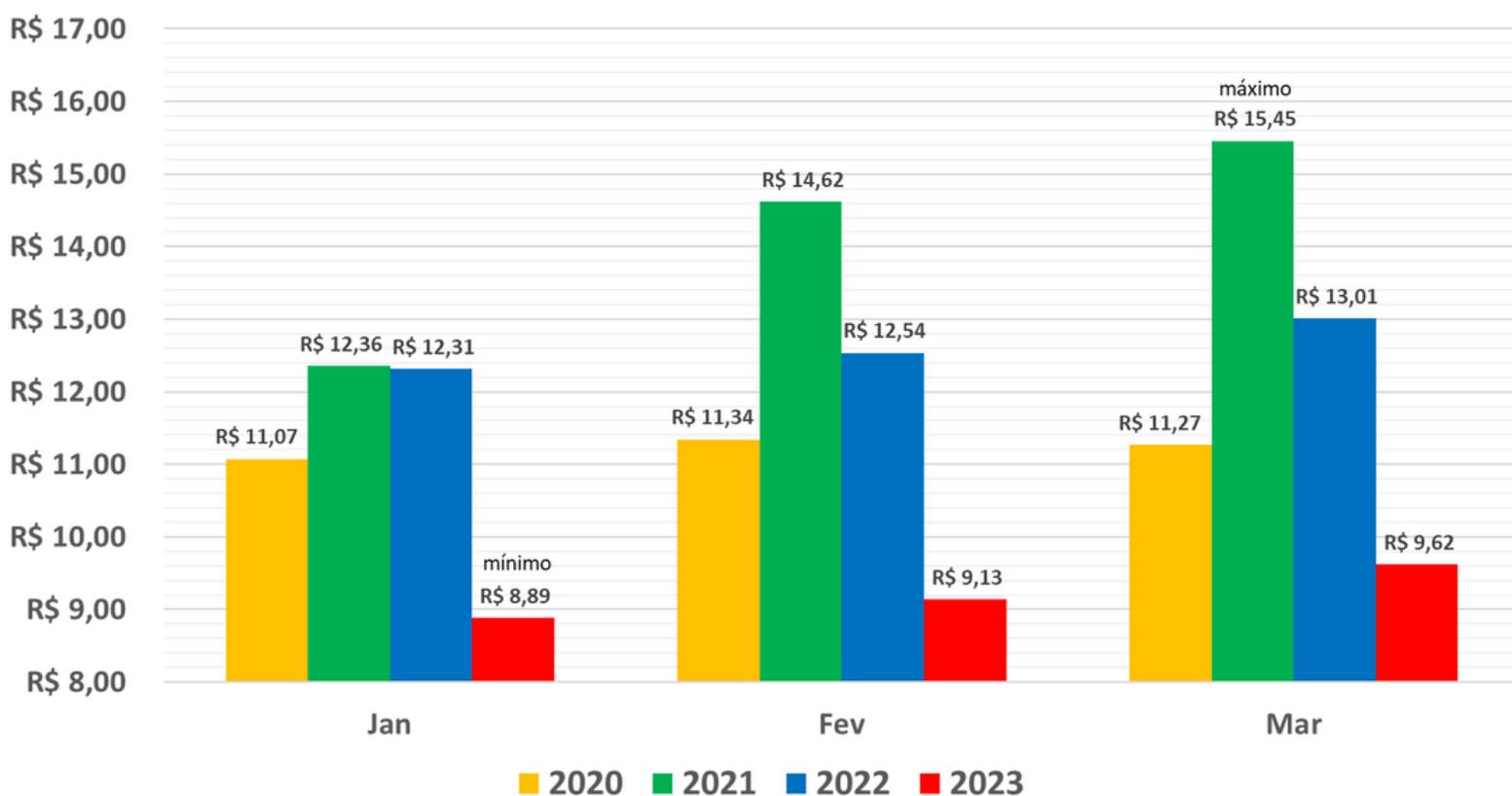


Os preços do 1º trimestre de 2023 (jan-mar) foram os mais baixos nos últimos 3 anos.



Preços ao produtor

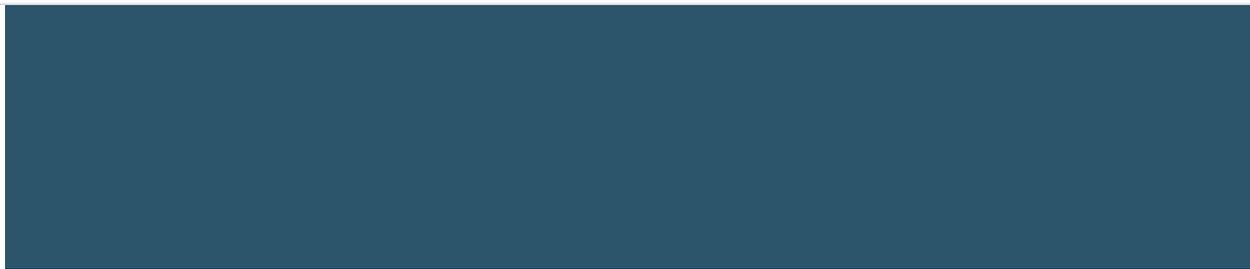
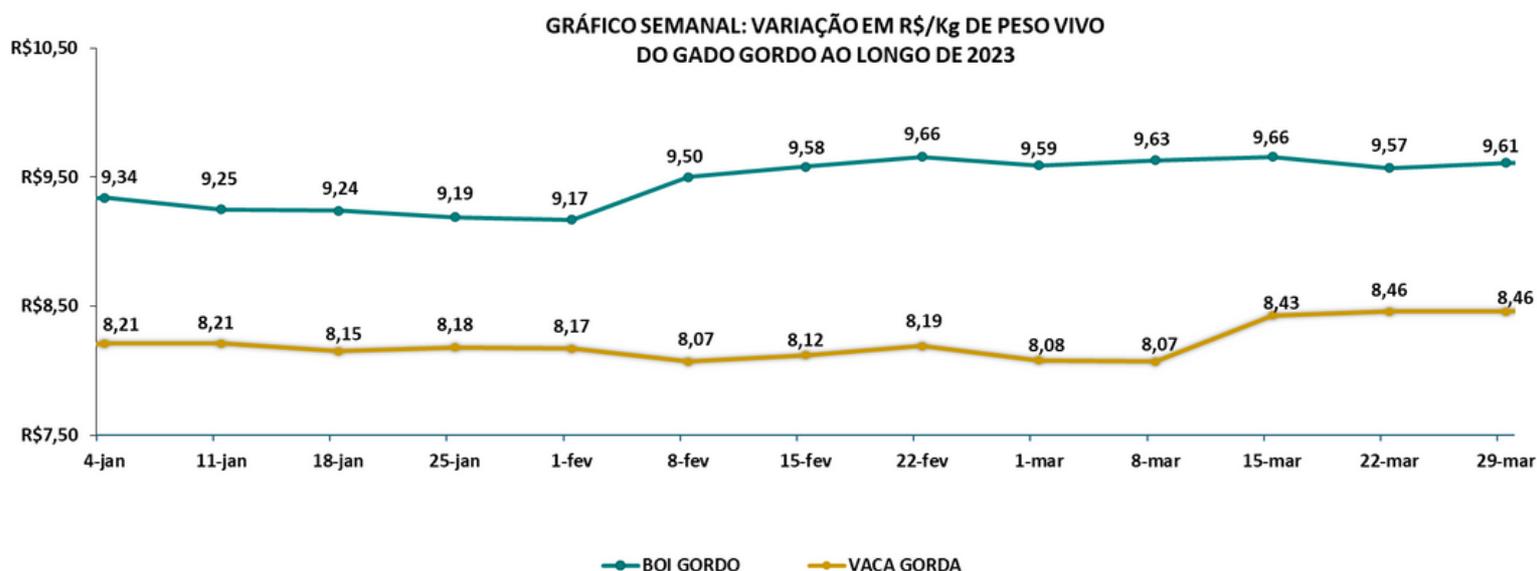
Preços do Terneiro (kg vivo) - RS
Preços reais base março 2023 - tratados com IPA-DI/FGV



As expectativas pessimistas em relação à demanda e à economia, somadas à forte seca que ocorreu no estado durante esse período, trazem um começo de ano marcado pela concretização do ciclo de baixa da pecuária brasileira e regional com grandes desafios a serem enfrentados. Os reflexos disso foram os menores preços praticados pela categoria de terneiros no período.



Preços ao produtor

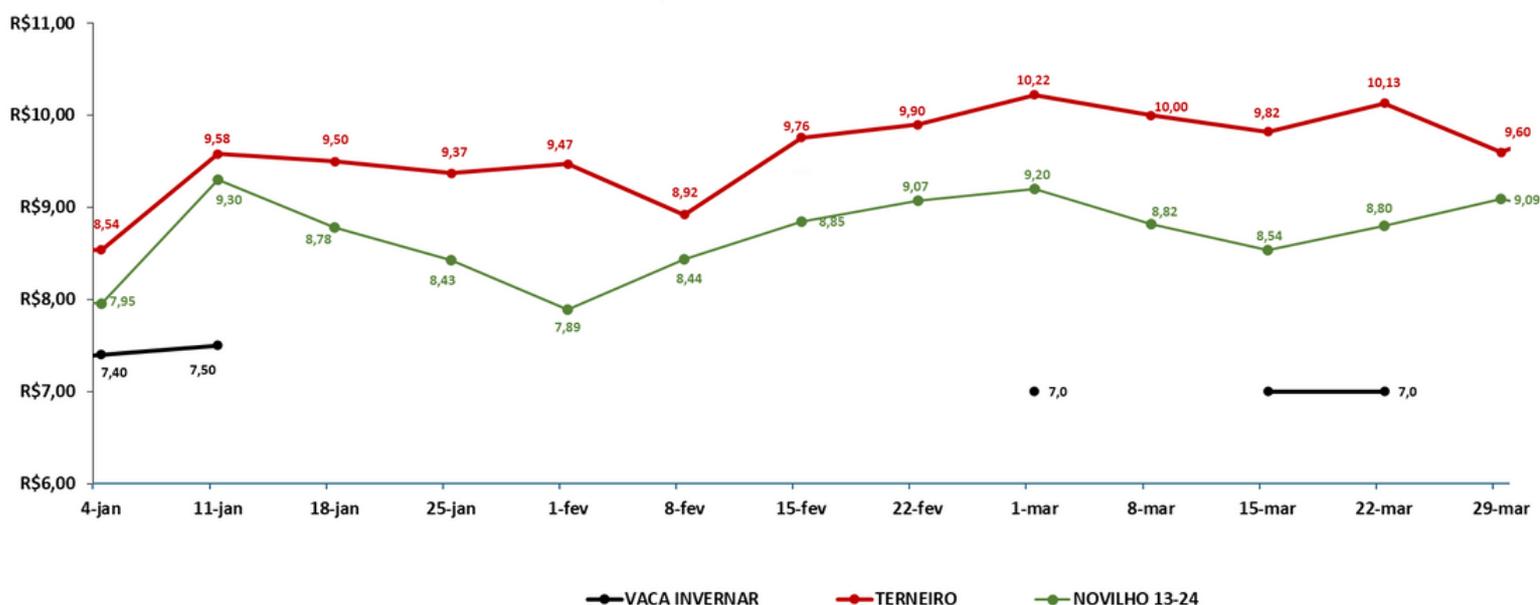


As variações semanais nos preços pagos pelo gado gordo foram mínimas ao longo do trimestre. No início do mês de março houve uma leve majoração, especialmente pelo término da seca. A diferença entre o boi e a vaca gorda foram na ordem de 8,21%.



Preços ao produtor

GRÁFICO SEMANAL: VARIAÇÃO EM R\$/Kg DE PESO VIVO DO GADO DE REPOSIÇÃO AO LONGO DE 2023

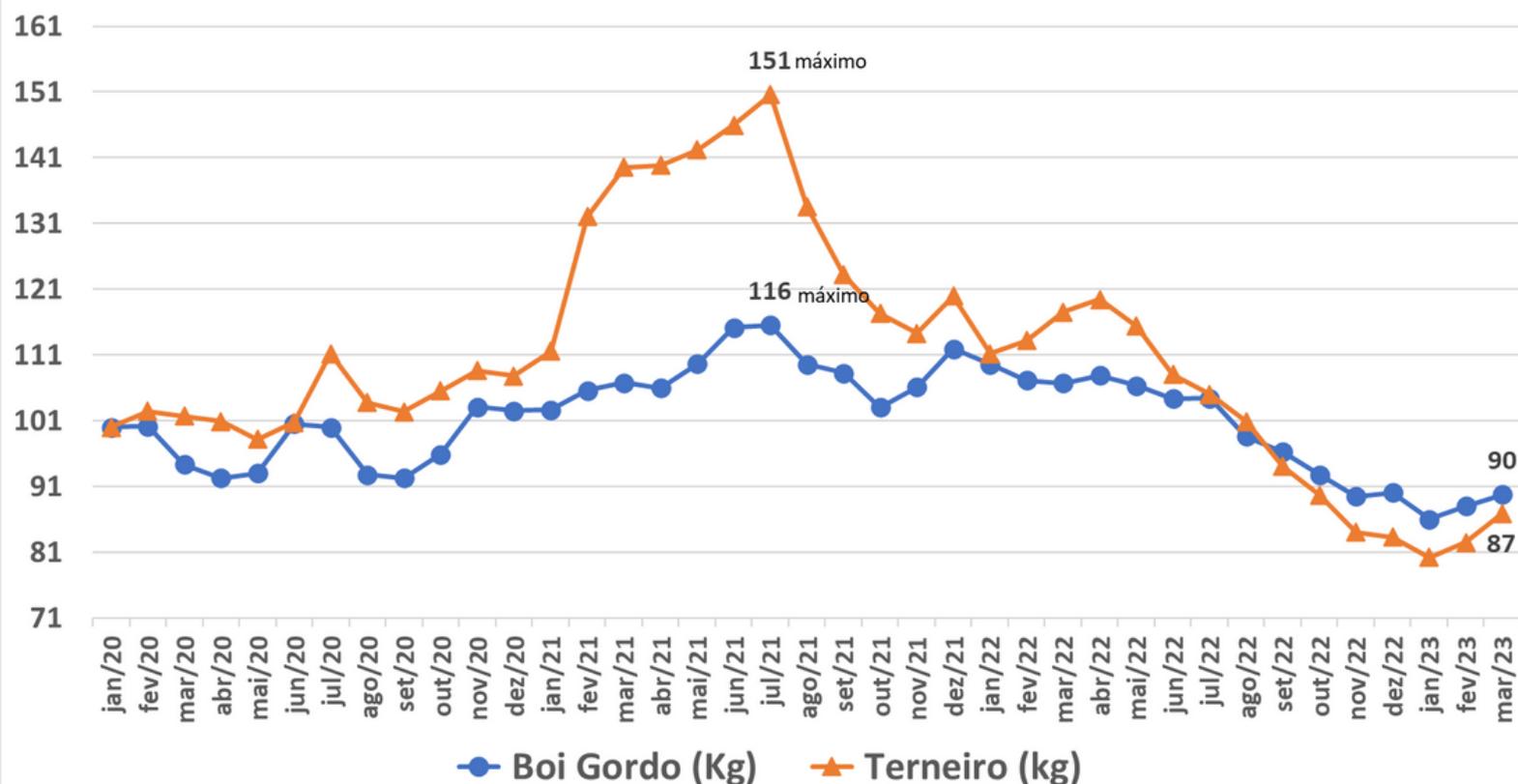


Praticamente não ocorreram operações na vaca de invernar, pois não é o período característico desta categoria. O terneiro se manteve no patamar de 1,47% em relação ao boi gordo, o que significa muito abaixo dos valores históricos de 15 a 20% de ágio.



Preços ao produtor

Variação real de preços conforme IPA-DI/FGV
Índice 100 = preços de Mar/2023

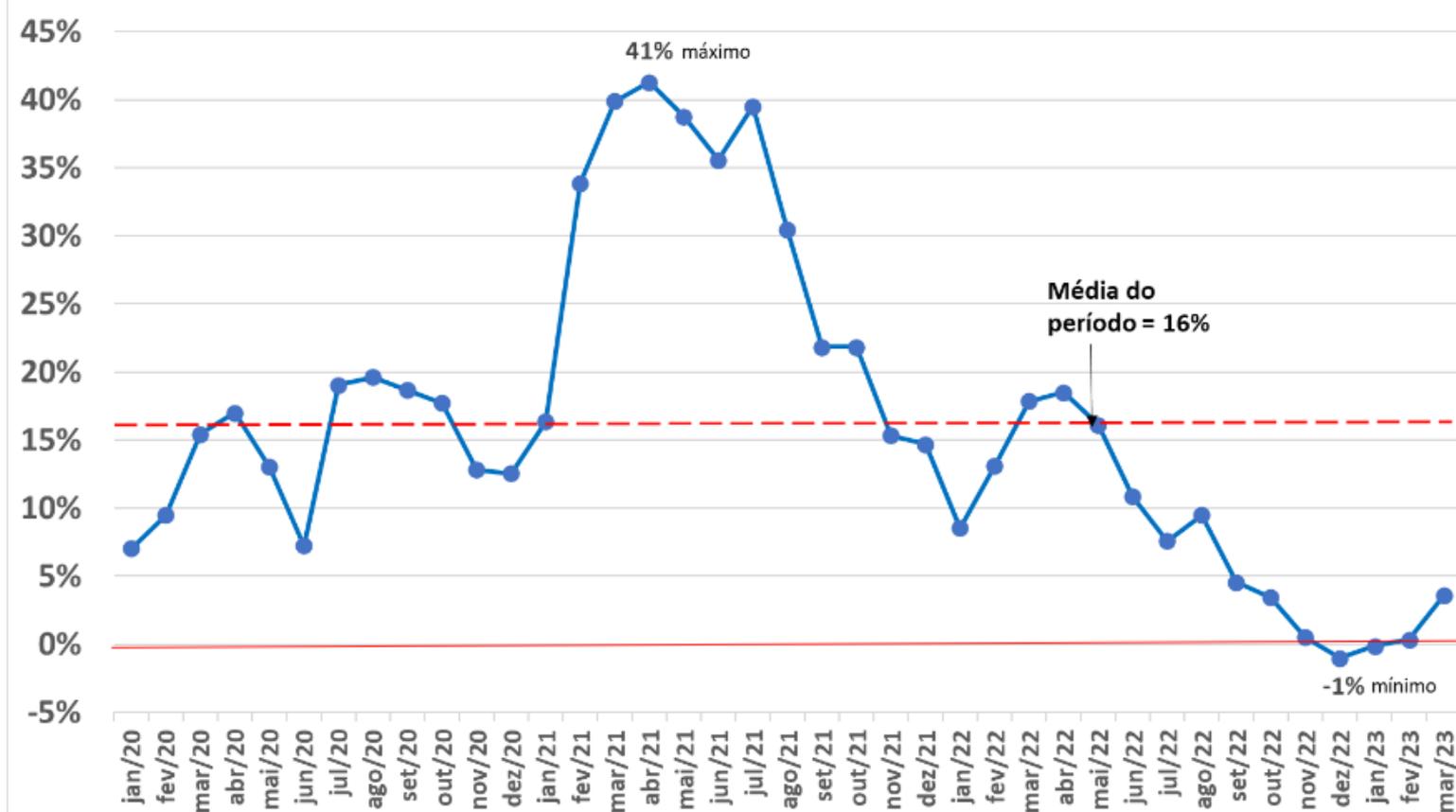


Destaque para o preço do terneiro abaixo do preço do boi, rompendo uma relação histórica de superioridade.



Preços ao produtor

Ágio do preço do Terneiro sobre o Boi Gordo - RS



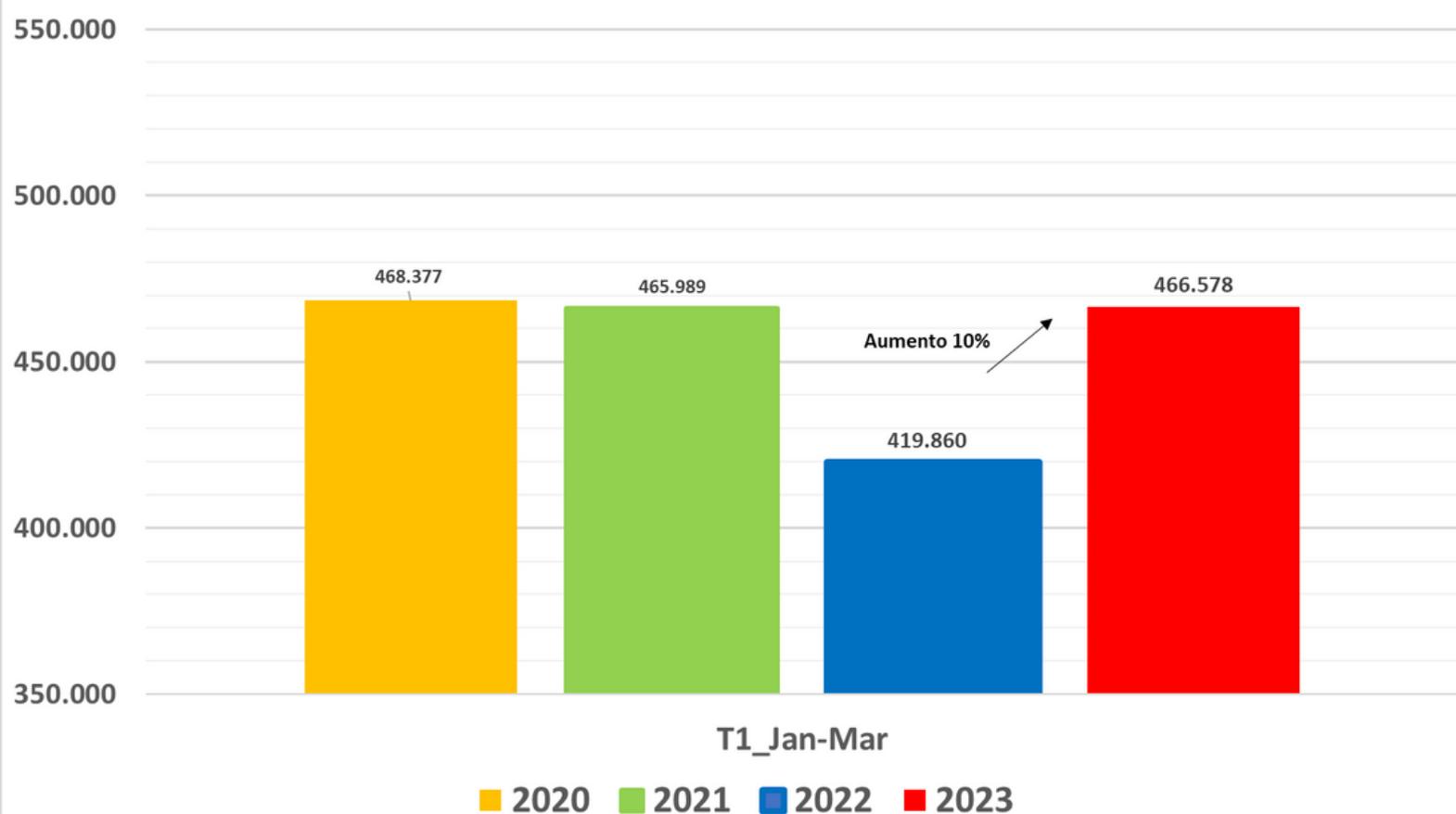
A queda no ágio dos preços do terneiro em relação aos preços do boi gordo, que chegou a ser negativo em janeiro, mesmo sendo característico do ciclo pecuário na fase de baixa, pode ser considerado atípico. O ágio do terneiro nos três primeiros meses de 2022 obteve uma média de 13%. No mesmo período deste ano, houve apenas deságio, os preços do terneiro foram sempre menores do que os do boi gordo.



ABATES E PRODUÇÃO DE CARNE NO RS

Abates e produção de carne no RS

Bovinos Guiados para Abate - RS - Cabeças Totais

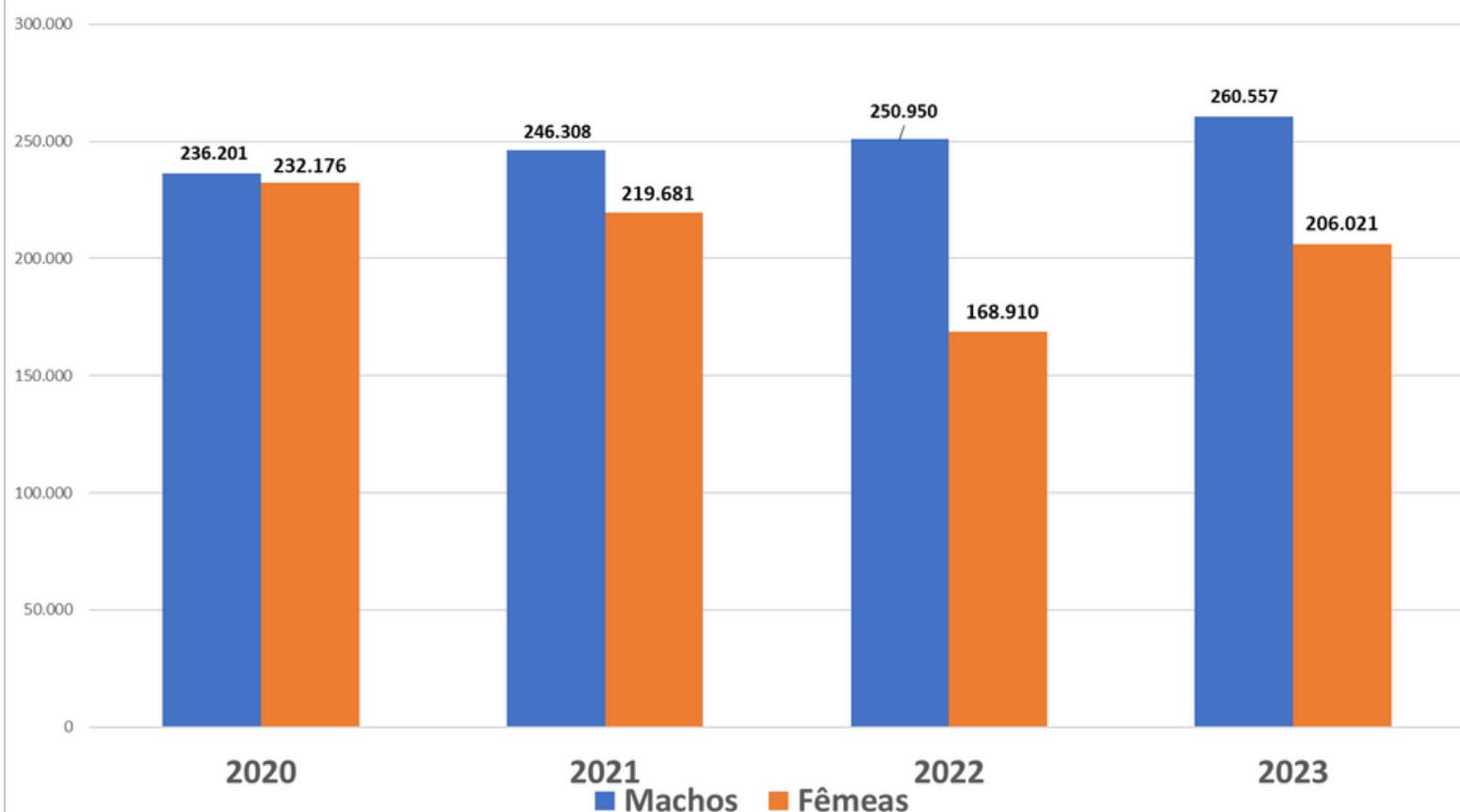


Com a queda dos preços do gado gordo, forçou os pecuaristas a enviarem mais gado para o abate, em torno de 50 mil cabeças em relação ao ano de 2022.



Abates e produção de carne no RS

Guiados para Abate no RS - Acum. Jan-Mar - por sexo

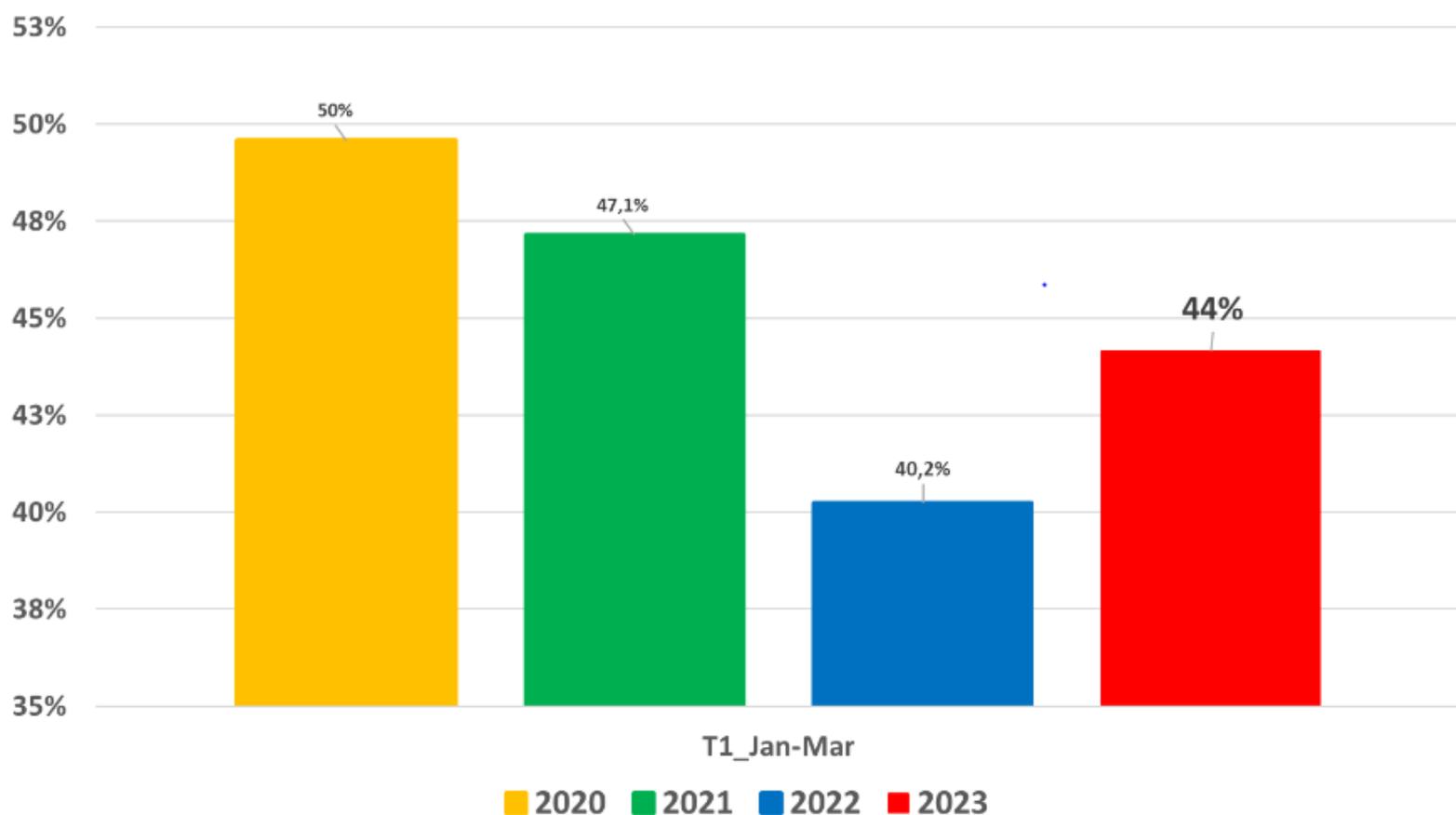


Houve diferença no aumento do abate conforme o sexo; machos aumento de 10 mil cabeças e fêmeas de 39 mil. Portanto, aumentou o abate de matrizes, típico de épocas de crise de preços.



Abates e produção de carne no RS

Total acumulado Jan- Mar: % de Fêmeas no Abate - RS

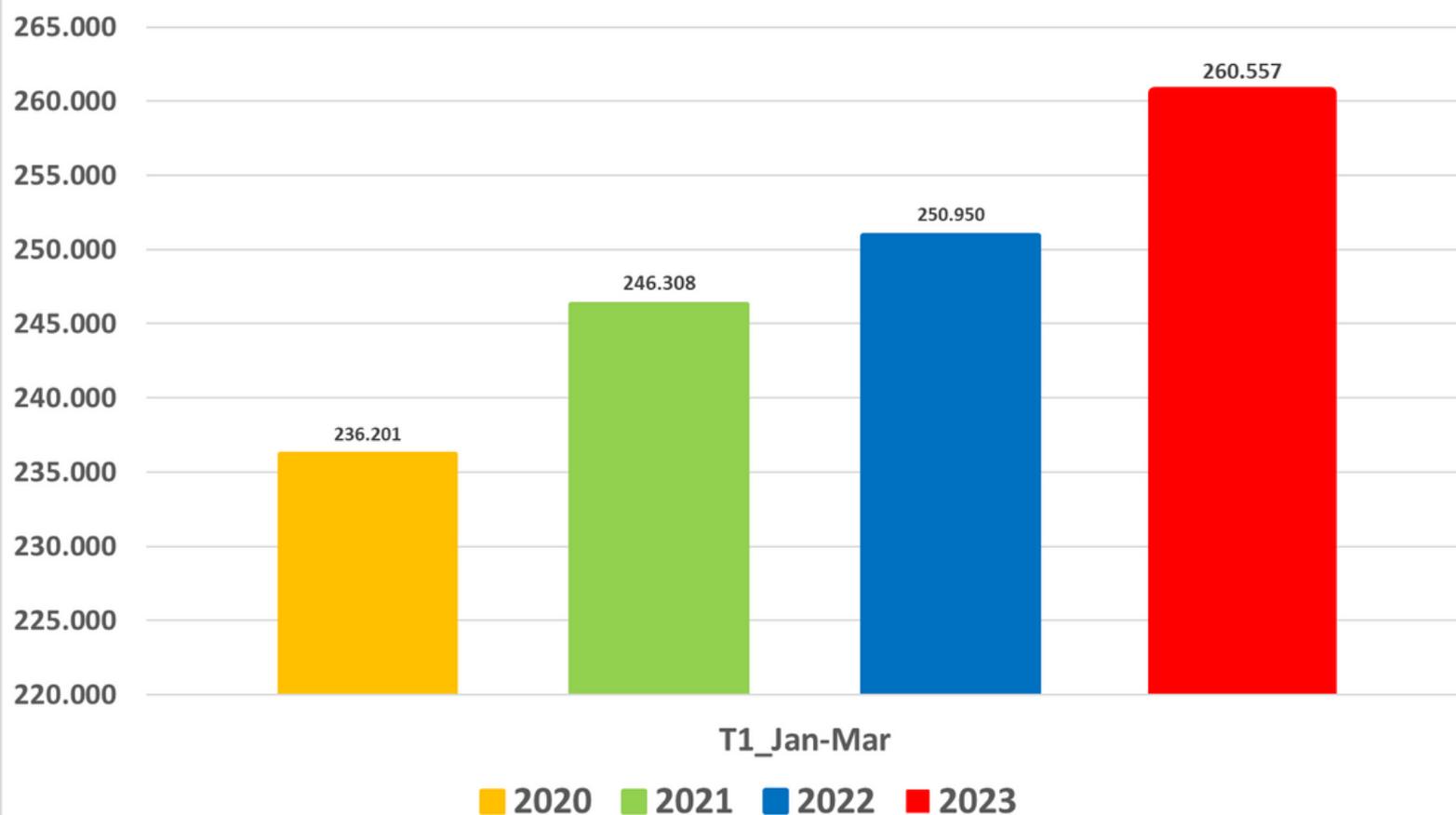


As fêmeas representam 44% dos abates no T1_2023, e 40% no T1_2022. Em 2022 é possível se observar uma retenção de fêmeas no 1º trimestre pela suba nos preços de terneiros em 2021.



Abates e produção de carne no RS

Machos Guiados para Abate - RS - Cabeças



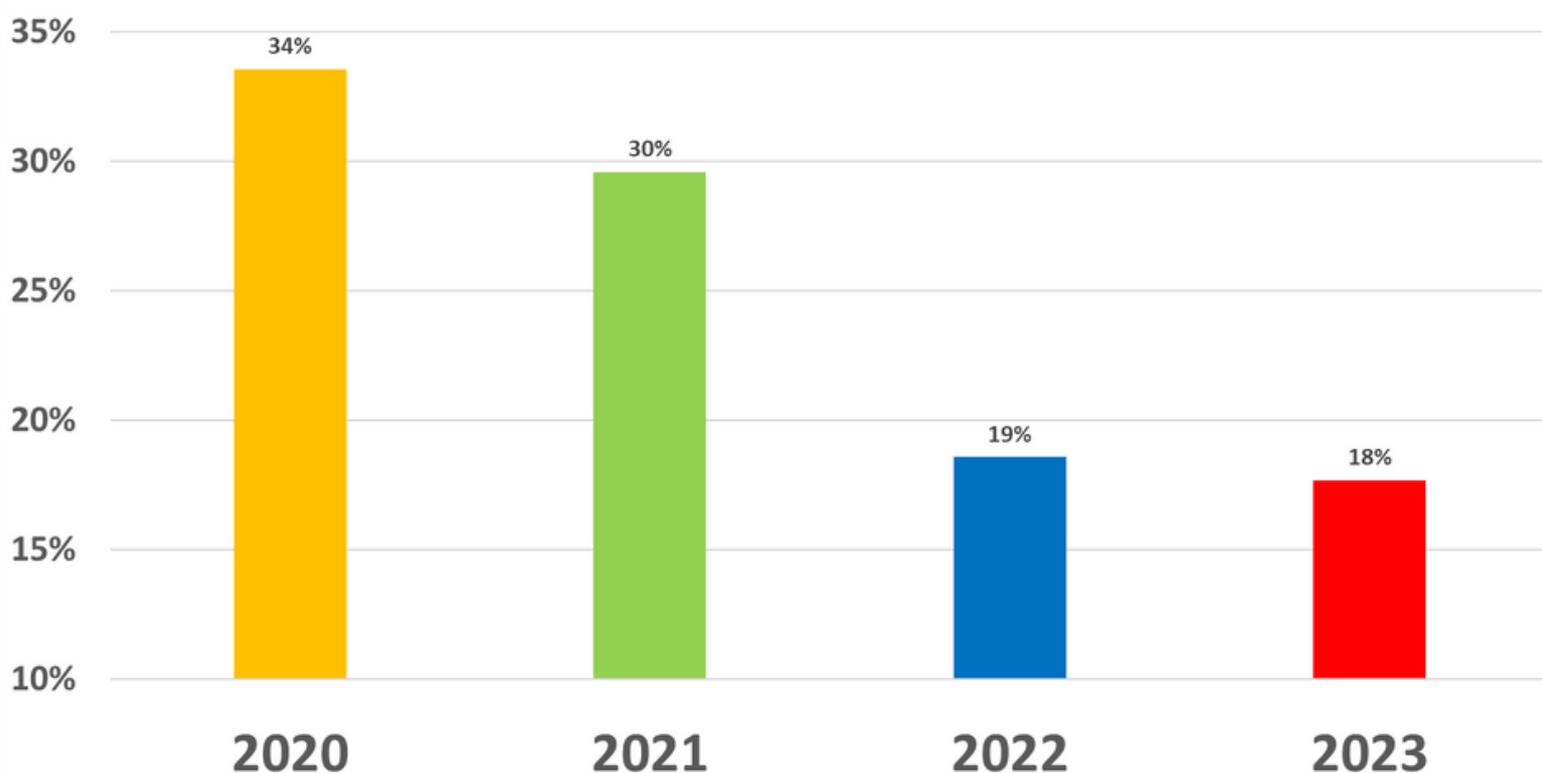
Devido à grande seca que o estado enfrentou, houve a necessidade de vender maior número de animais.



Abates e produção de carne no RS

Guiados para Abate no RS: % abates acima dos 36M (machos)

Comparativo T1 - Jan_Mar

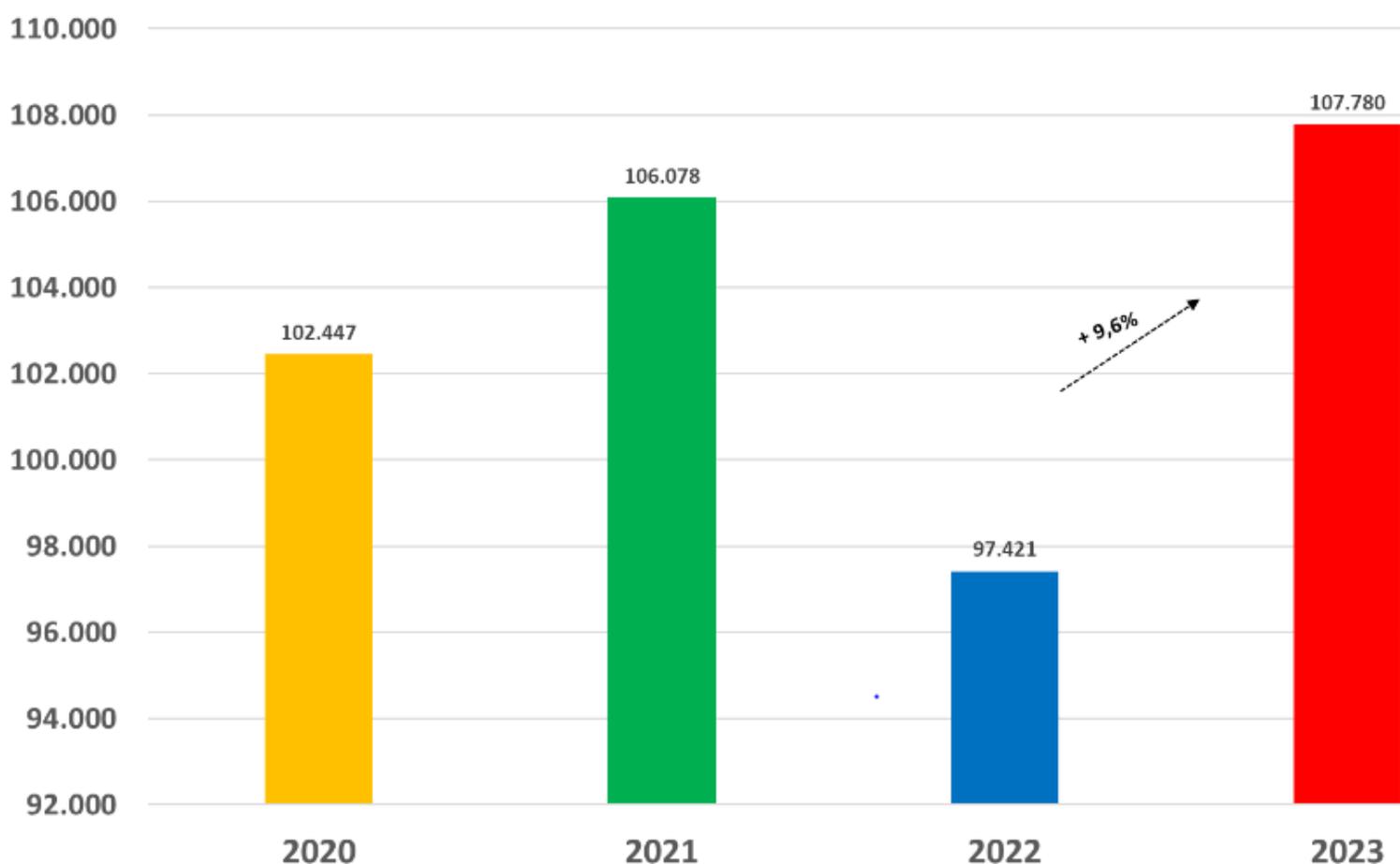


Continua ocorrendo a redução da participação dos novilhos com mais de 36 meses no perfil de abate, embora numa menor magnitude em relação ao mesmo período do ano anterior. Isso demonstra ganhos de produtividade, mas também motivados pelas exigências para exportar à China.



Abates e produção de carne no RS

Produção estimada de carne: ton carcaça obtida no RS

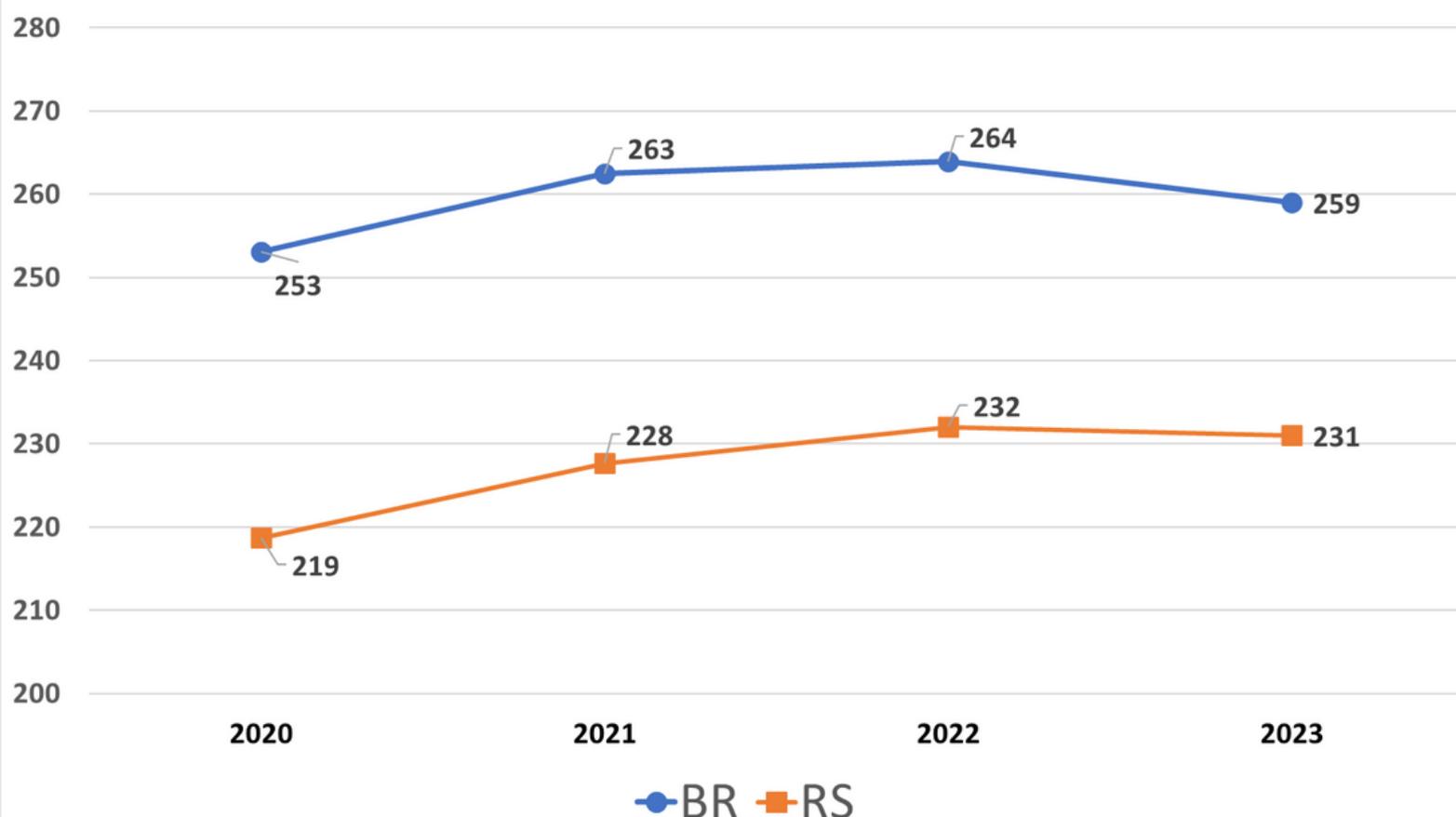


Houve um aumento da produção de carne 9,6% principalmente devido ao aumento do número de animais abatidos. Não houve aumento de produtividade, pois os animais eram mais leves ao abate.



Abates e produção de carne no RS

Peso médio de carcaça (kg) obtida no abate - IBGE SIDRA



O peso médio da carcaça baixou devido à pressão econômica sobre o pecuarista e também, em decorrência da seca que ocorreu no estado nessa época.

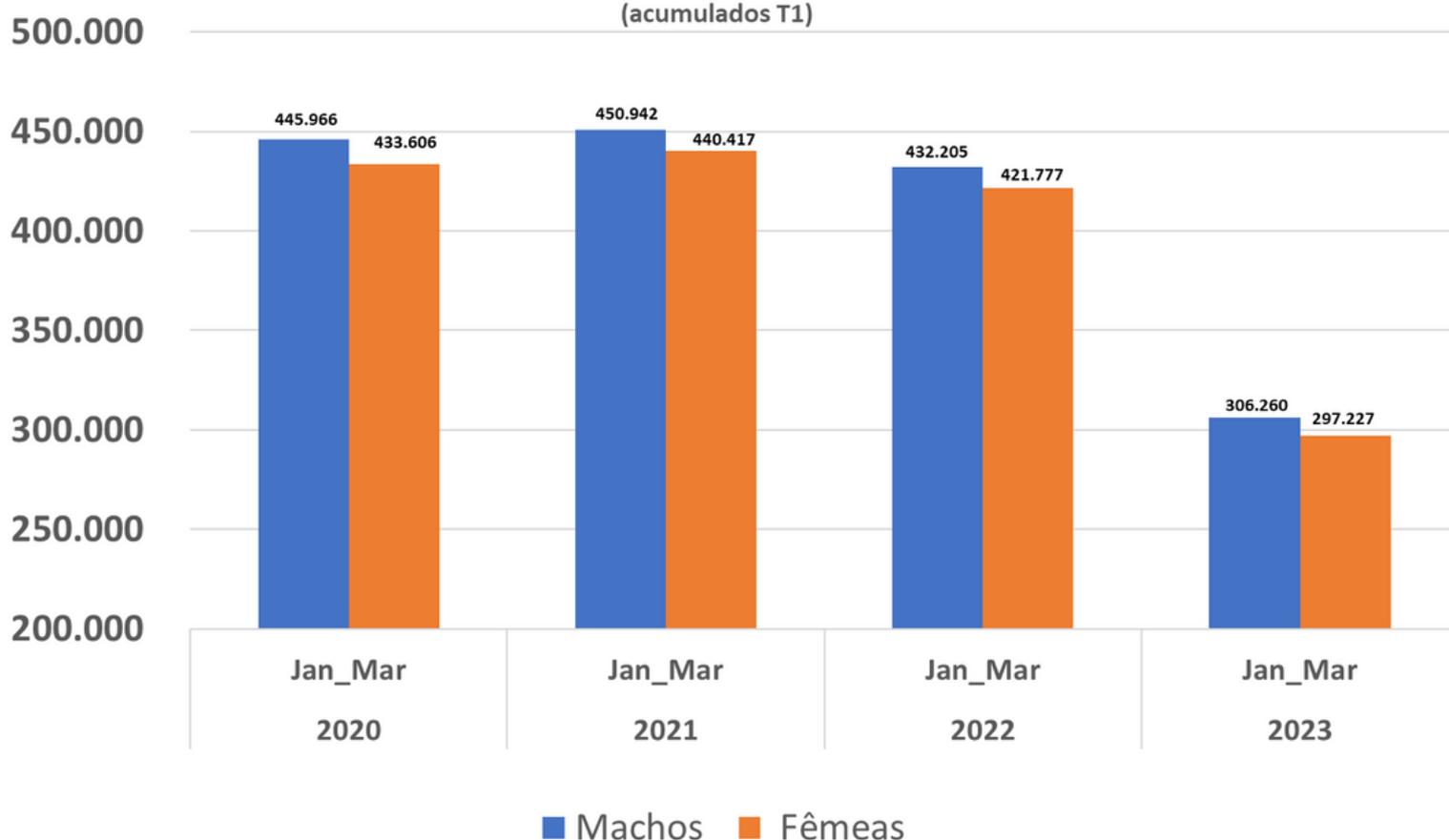


REBANHO E ESTOQUE DO RS



Rebanho e estoque do RS

Nascimentos de terneiros declarados no RS
(acumulados T1)

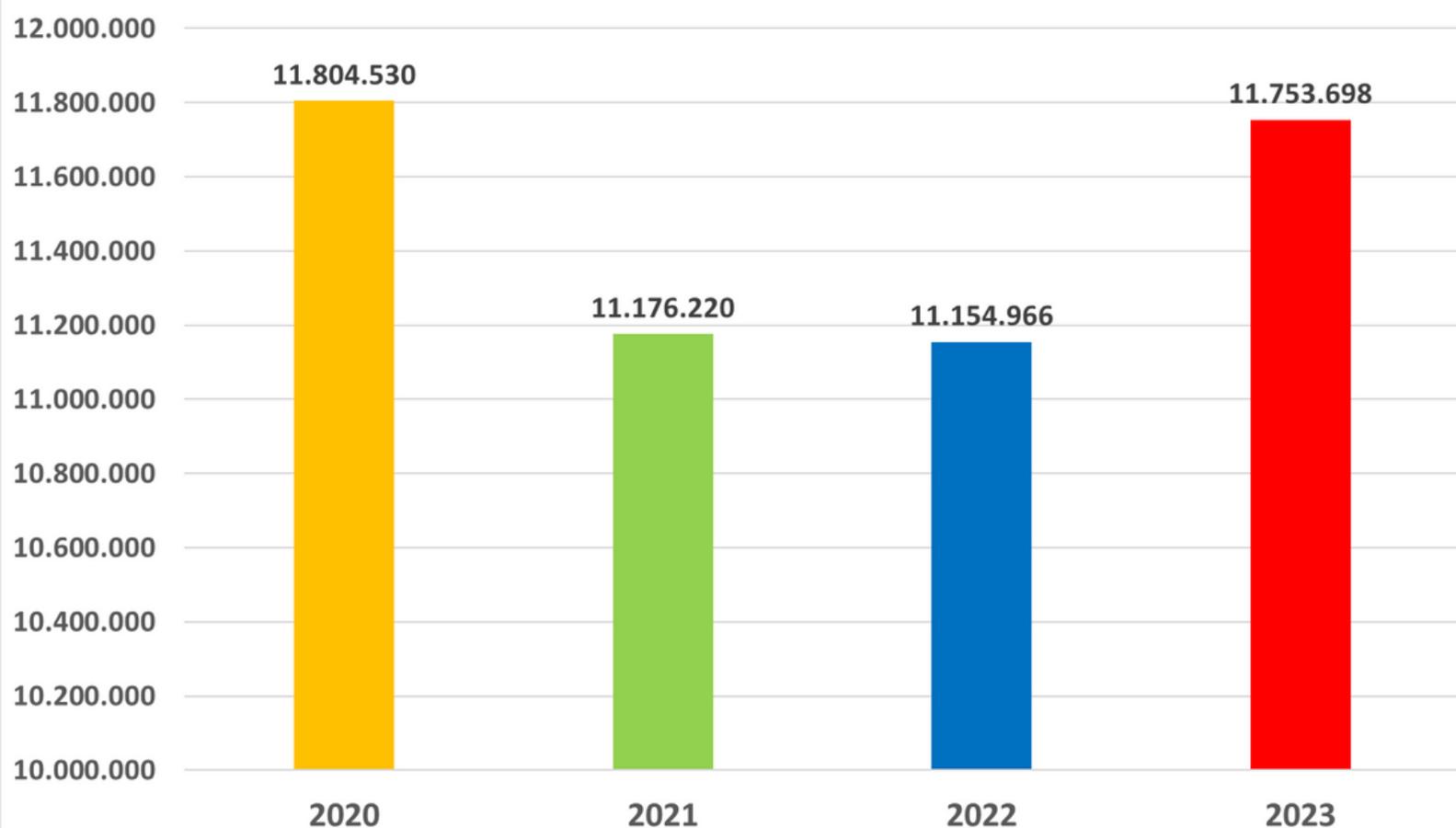


Com a seca, foram observados baixa nos nascimentos, o que possibilita perdas nos sistemas produtivos, corroborando com a necessidade de venda dos animais. De outra parte, está ocorrendo uma mudança nos nascimentos no RS e isso pode ter alterado o período de declaração dessa categoria no rebanho. Assim, ainda é prematuro concluir que houve uma redução na natalidade em 2022.



Rebanho e estoque do RS

Total do Rebanho Bovino RS (mês de março como referência)

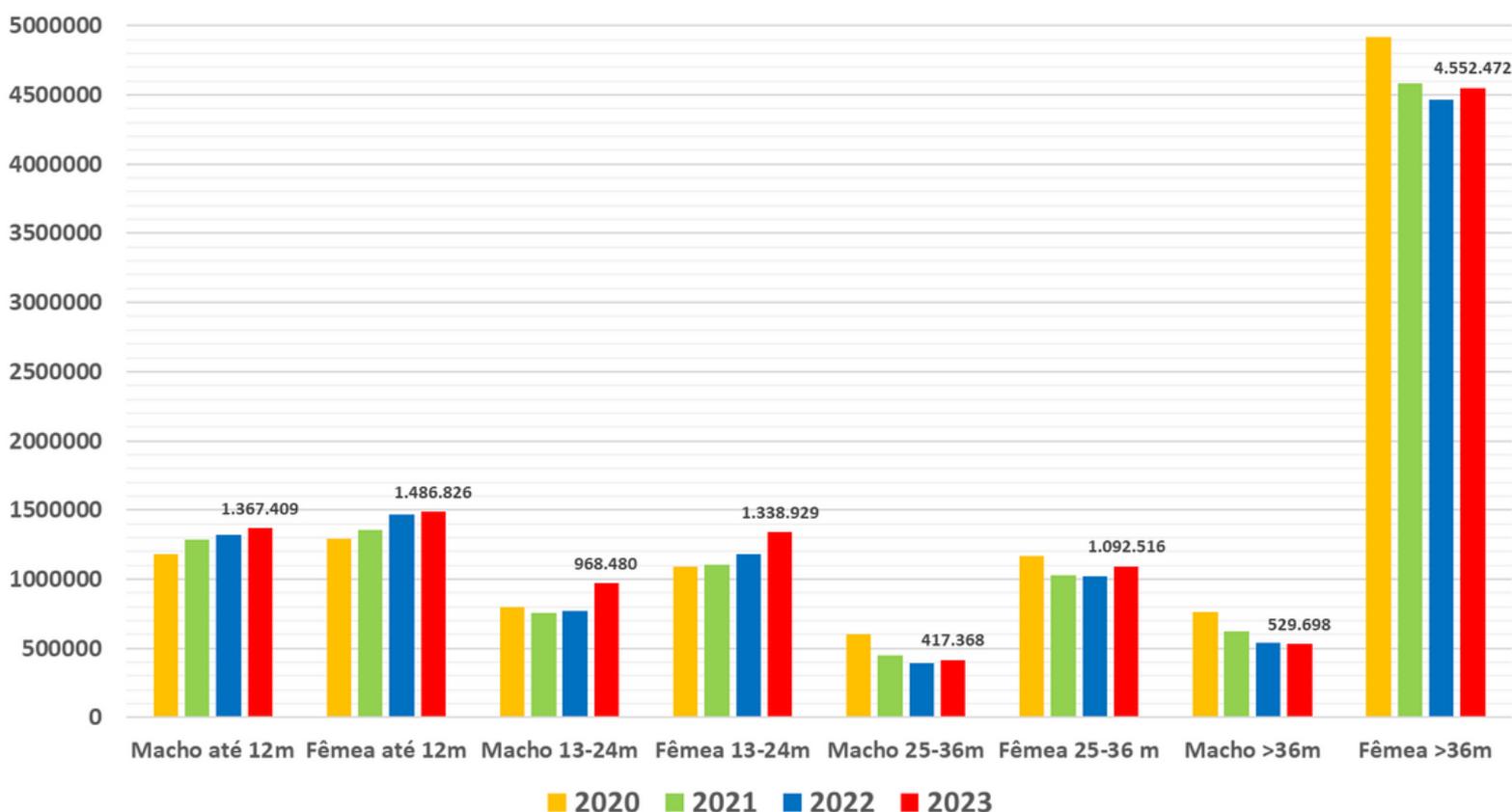


O rebanho total também obteve aumento, os pecuaristas reportaram até o momento um estoque de 11,7 milhões de bovinos, aumento de 5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, possivelmente devido a maior retenção de fêmeas em 2022.



Rebanho e estoque do RS

Estoques - Rebanho bovino do RS por categoria - março como referência



O 2022 foi um ano que apresentou retenção de matrizes, o que explica maior quantidade de terneiros de 12m no período de 2023. Já a queda de machos acima de 36m vem sendo constante.



Rebanho e estoque do RS

Estoques de bovinos no RS – posição de março

	Macho até 12m	Fêmea até 12m	Macho 13-24m	Fêmea 13-24m	Macho 25-36m	Fêmea 25-36 m	Macho >36m	Fêmea >36m	Total Rebanho
2020	1.184.199	1.290.088	794.088	1.088.756	601.369	1.166.031	763.933	4.916.066	11.804.530
2021	1.283.851	1.357.587	753.200	1.102.312	447.654	1.025.657	624.139	4.581.820	11.176.220
2022	1.321.131	1.464.376	771.651	1.182.456	395.604	1.017.200	537.067	4.465.481	11.154.966
2023	1.367.409	1.486.826	968.480	1.338.929	417.368	1.092.516	529.698	4.552.472	11.753.698

*terneiros estão inseridos nas categorias menor de 12 meses.

O cenário do ciclo de baixa serve de estímulo para a recria e terminação, já que os custos de produção se tornam menores, pois o terneiro representa um percentual importante dos gastos dessas propriedades. O aumento de fêmeas 24m é um reflexo da retenção de fêmeas ocorrido entre 2021 e 2022.

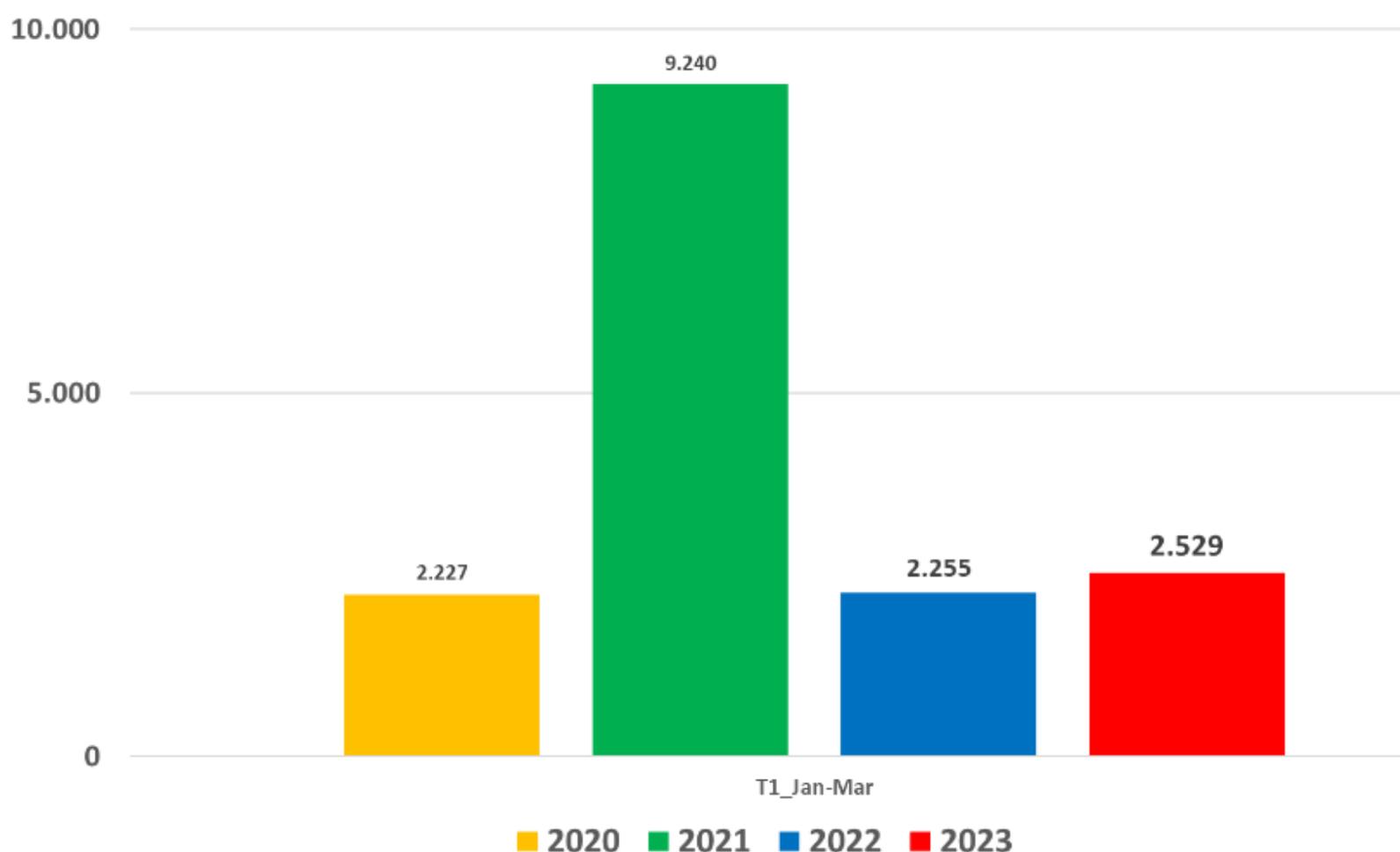


SAÍDAS E ENTRADAS DE GADO VIVO RS



Saídas e entradas de gado vivo RS

Saídas interestaduais (domésticas) - GTAS - Terneiros Machos - RS

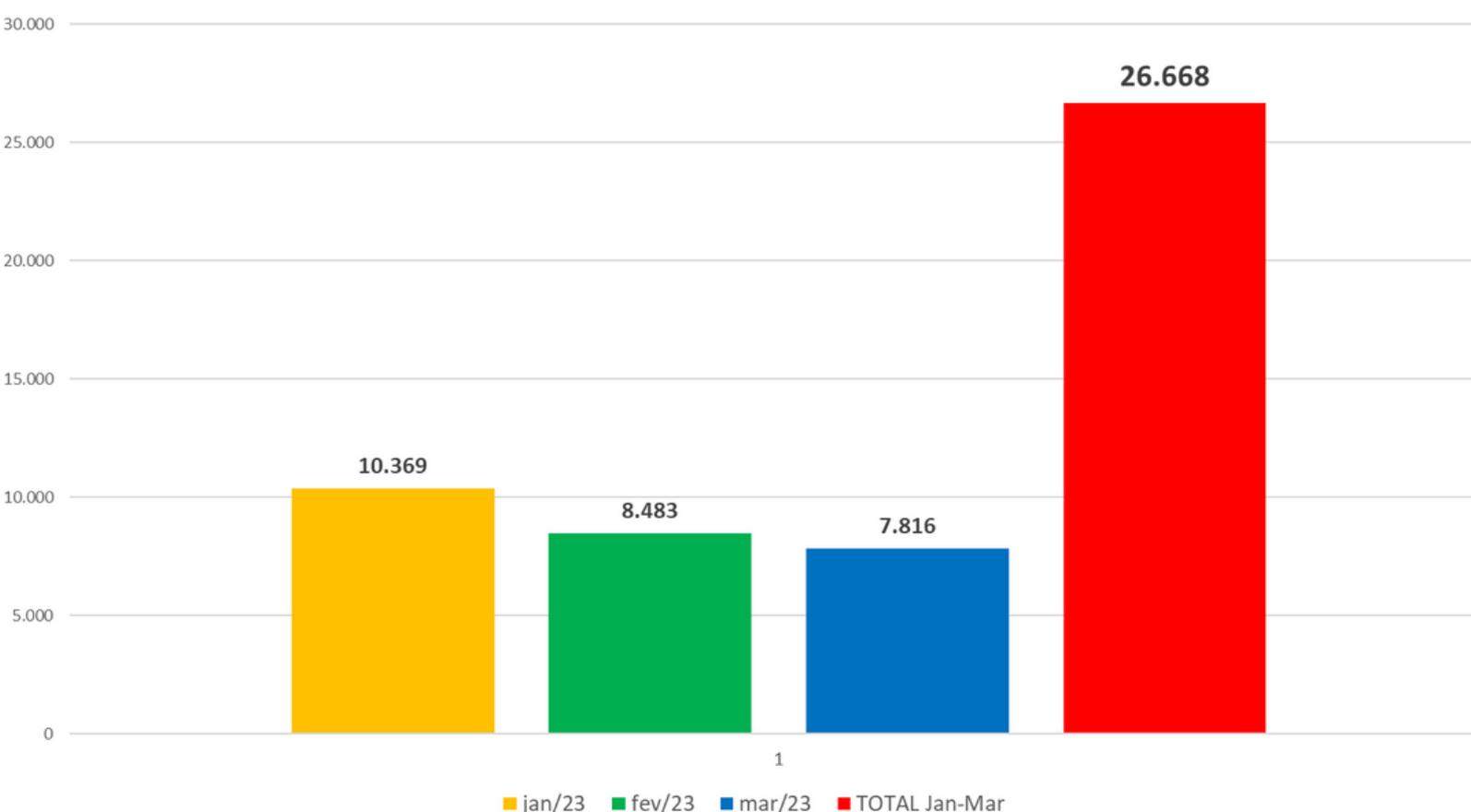


Não é um período de vendas de terneiros e o ano de 2021 foi uma exceção por comercializações pontuais destinadas a um confinamento no Brasil Central. O ano de 2022 e 2023 estão dentro da normalidade esperada.



Saídas e entradas de gado vivo RS

Entrada de Gado Vivo para Abate no RS
T1 Jan-Mar de 2023



Dados de entrada de gado vivo para serem abatidos no RS. Divisão mensal e acumulo do trimestre.



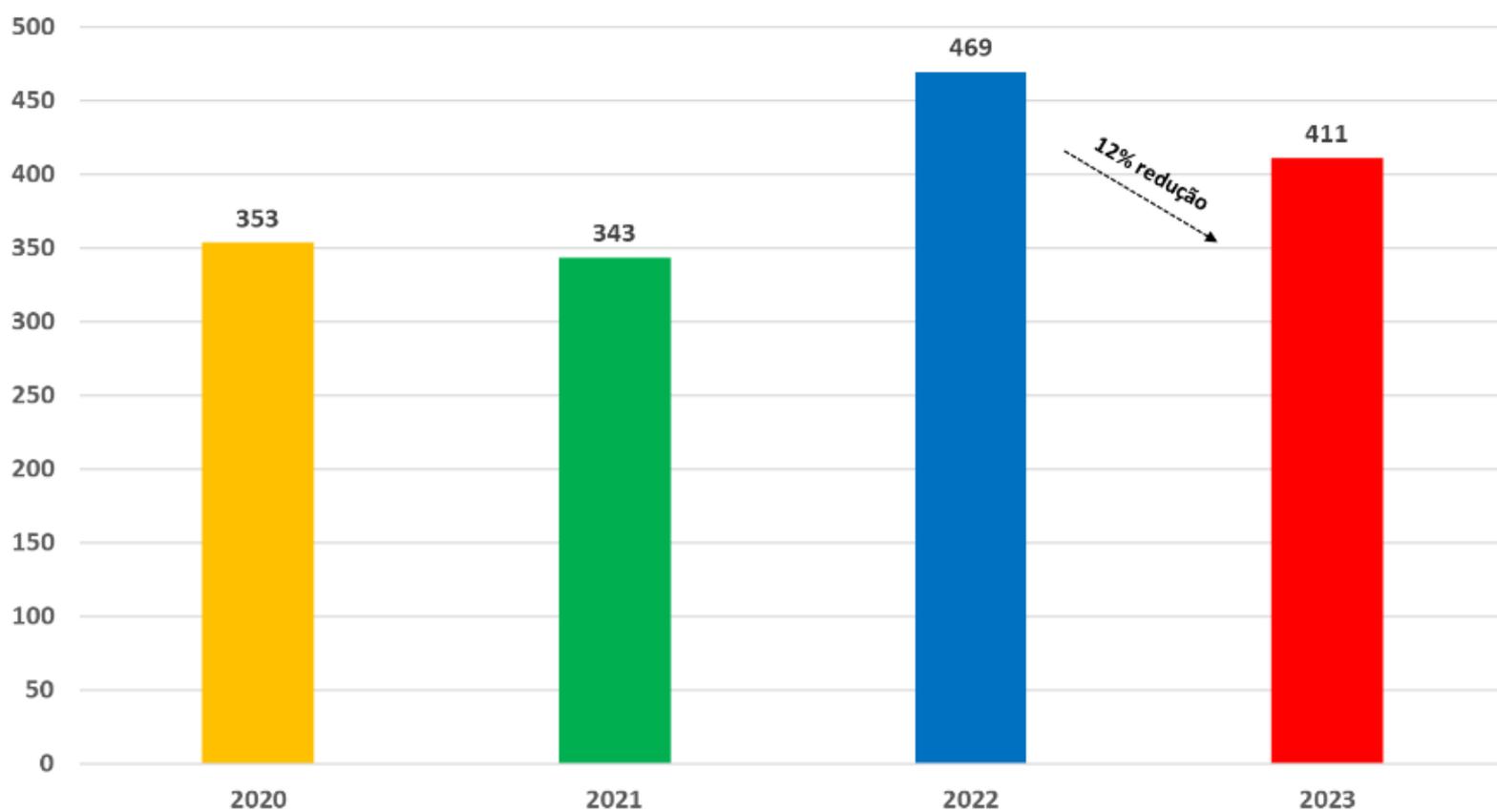


EXPORTAÇÃO DE CARNE IN NATURA



Exportação de carne in natura BR

Exportação brasileira de Carne in Natura - Volume em mil ton
T1 Jan_Mar

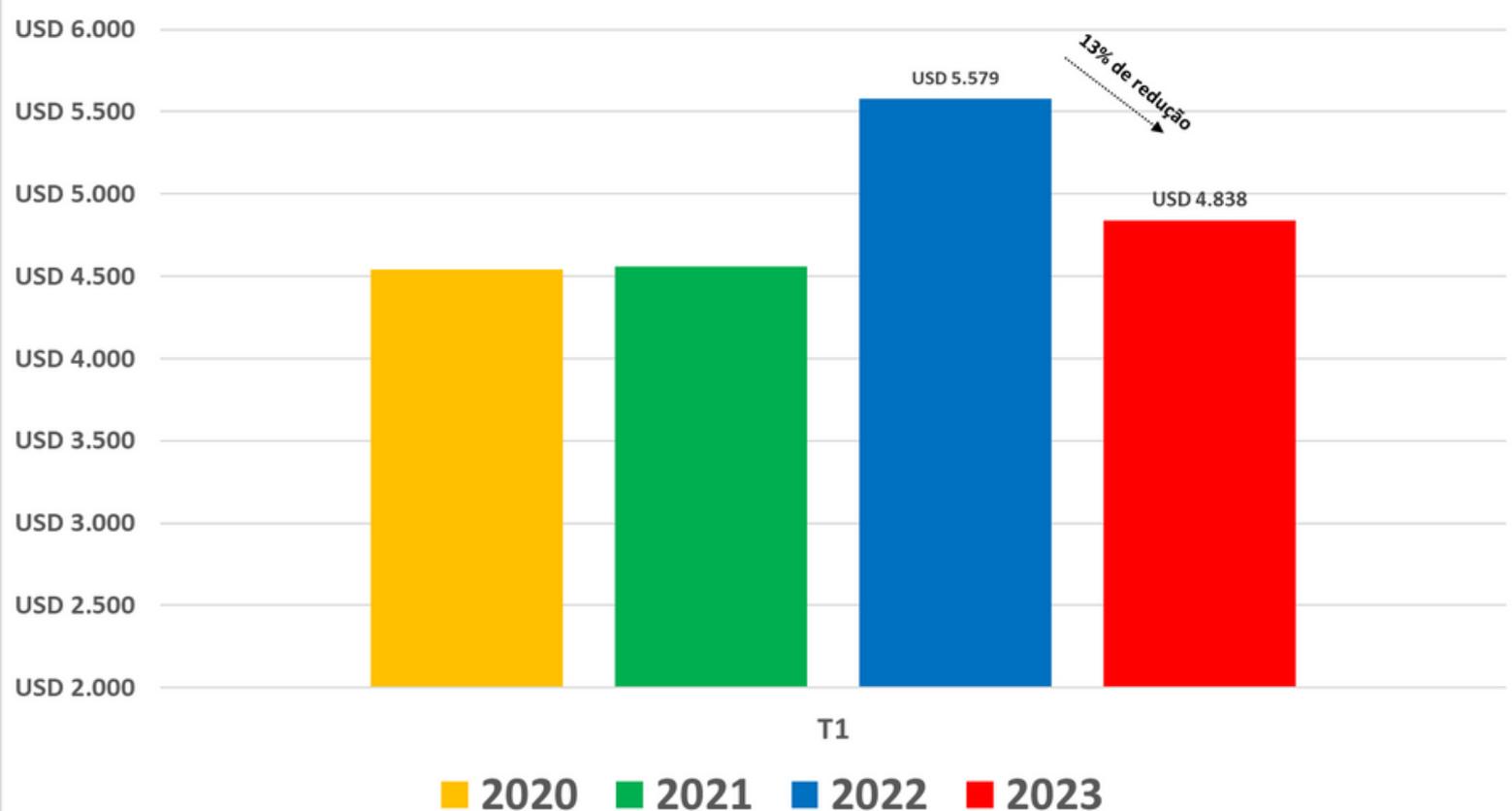


A queda observada pela restrição dos embargos dos chineses.



Exportação de carne in natura BR

Preço médio da tonelada de carne in natura exportada (USD FOB/ton) - Brasil
T1 Jan_Mar

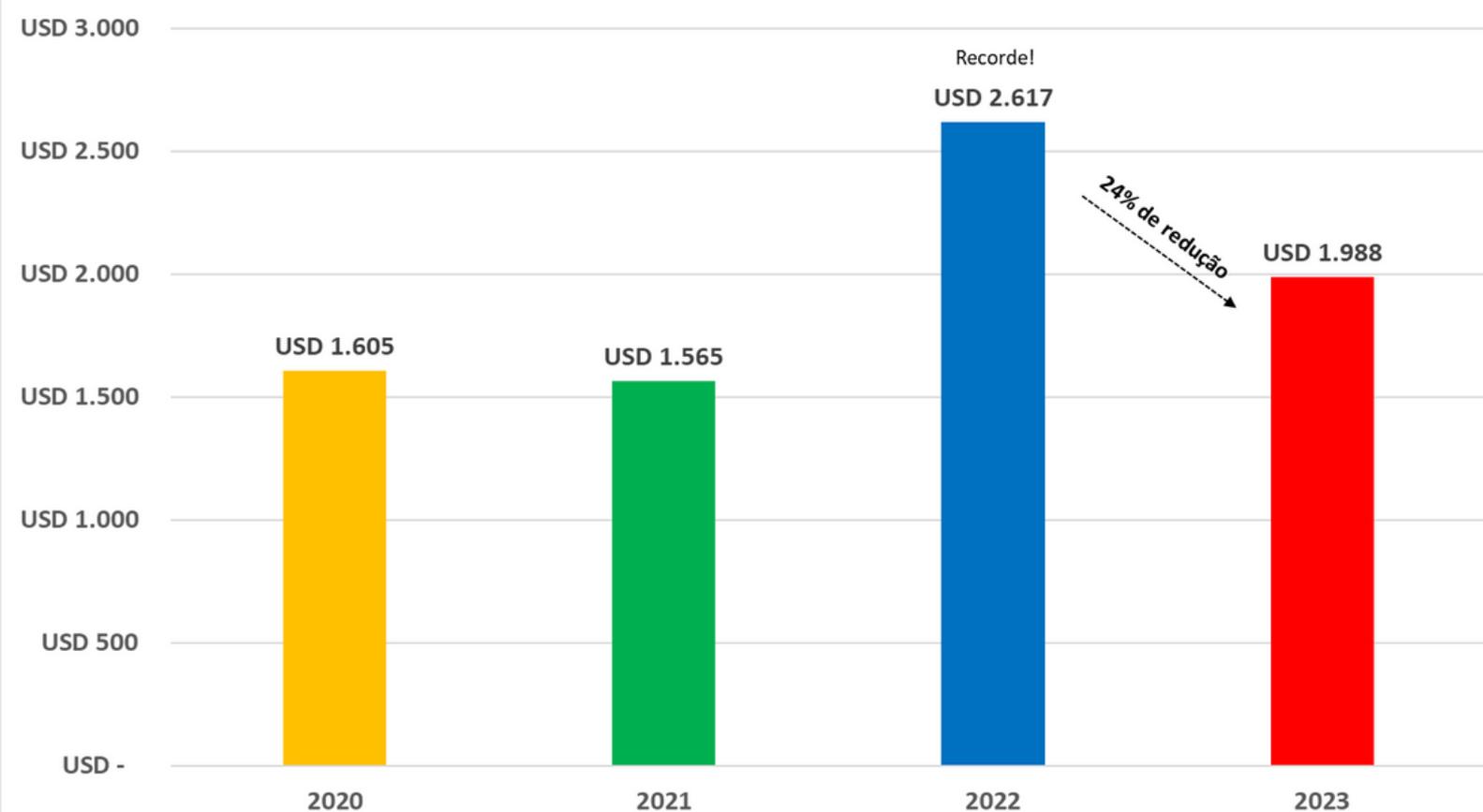


No dia 20 de fevereiro houve a detecção de um caso atípico de Encefalopatia Espongiforme Bovina, conhecido popularmente como "mal da vaca louca", em um bovino de uma propriedade no estado do Pará, com isso, houve a paralisação das exportações de carne bovina brasileira para a China por 29 dias.



Exportação de carne in natura BR

Exportação brasileira de Carne in Natura - Valor US\$ FOB em milhões
T1 Jan_Mar



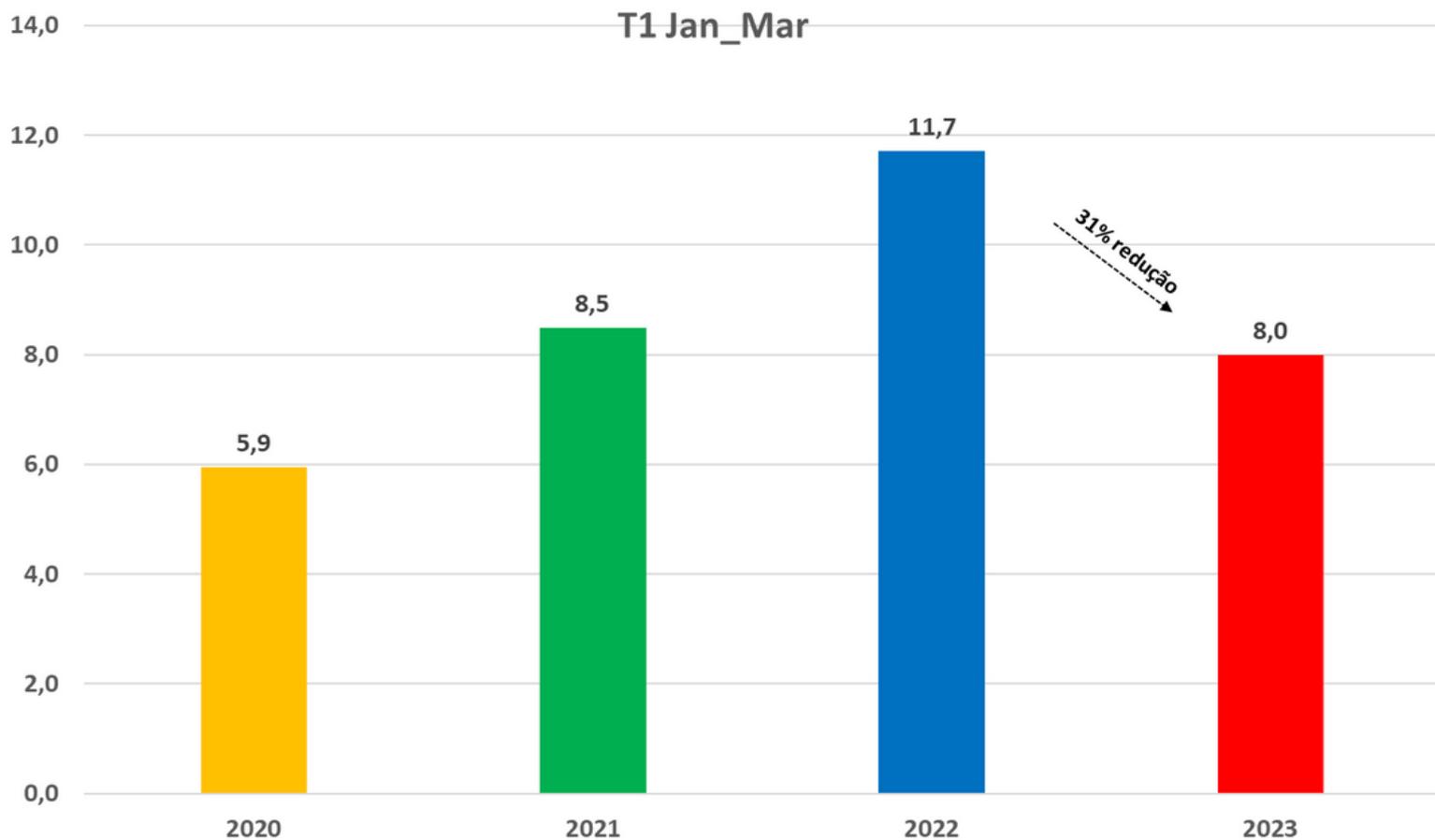
Número apresentados representam o faturamento bruto da exportação.



Exportação de carne in natura RS

Exportação gaúcha de Carne in Natura - Volume em mil ton

T1 Jan_Mar

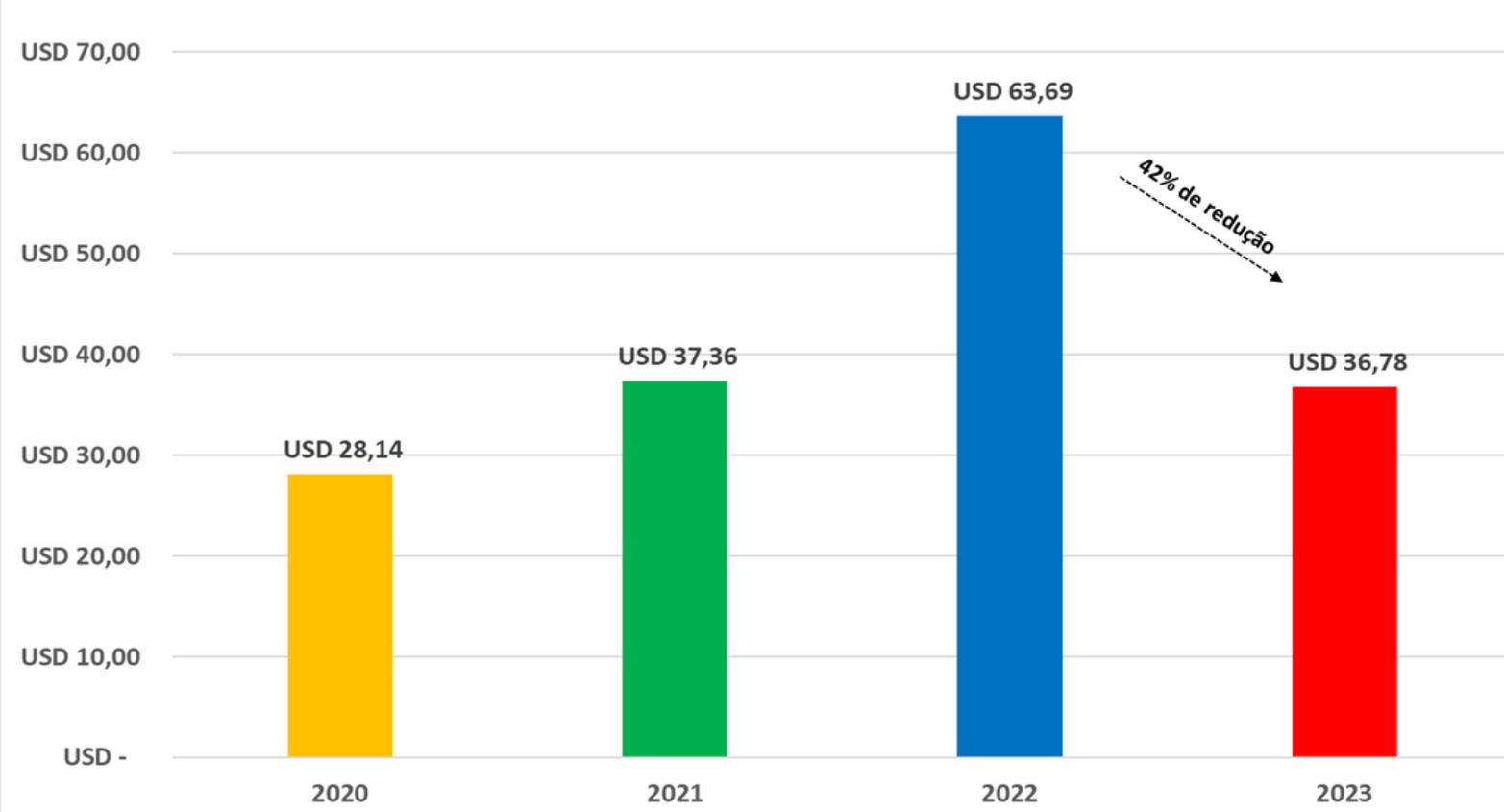


O mercado gaúcho sofreu influência do episódio sanitário e dos embargos dos chineses, mesmo o Rio Grande do Sul não sendo um estado onde a exportação é relevante foi observada uma redução de 31% no volume das exportações, muito superior a média do Brasil (12%). Isso pode ser explicado até mesmo pelas dificuldades de atender os mercados externos pelo RS em decorrência da seca.



Exportação de carne in natura RS

Exportação gaúcha de Carne in Natura - Valor US\$ FOB em milhões
T1 Jan_Mar



Exportação de carne in natura BR - RS

Exportação de Carne Bovina in Natura

Ano	Brasil		Rio Grande do Sul		
	Valor US\$ milhões	Físico milhões toneladas	Valor US\$ milhões	Físico milhões toneladas	% valor US\$
2020	1.605	353	28,14	5,94	1,8%
2021	1.565	343	37,36	8,48	2,4%
2022	2.617	469	63,689	11,71	2,4%
2023	1.988	411	36,78	8,0	1,8%



Valores referentes ao 1º trimestre de cada ano apresentado.

↑
Participação do RS na exportação brasileira em \$

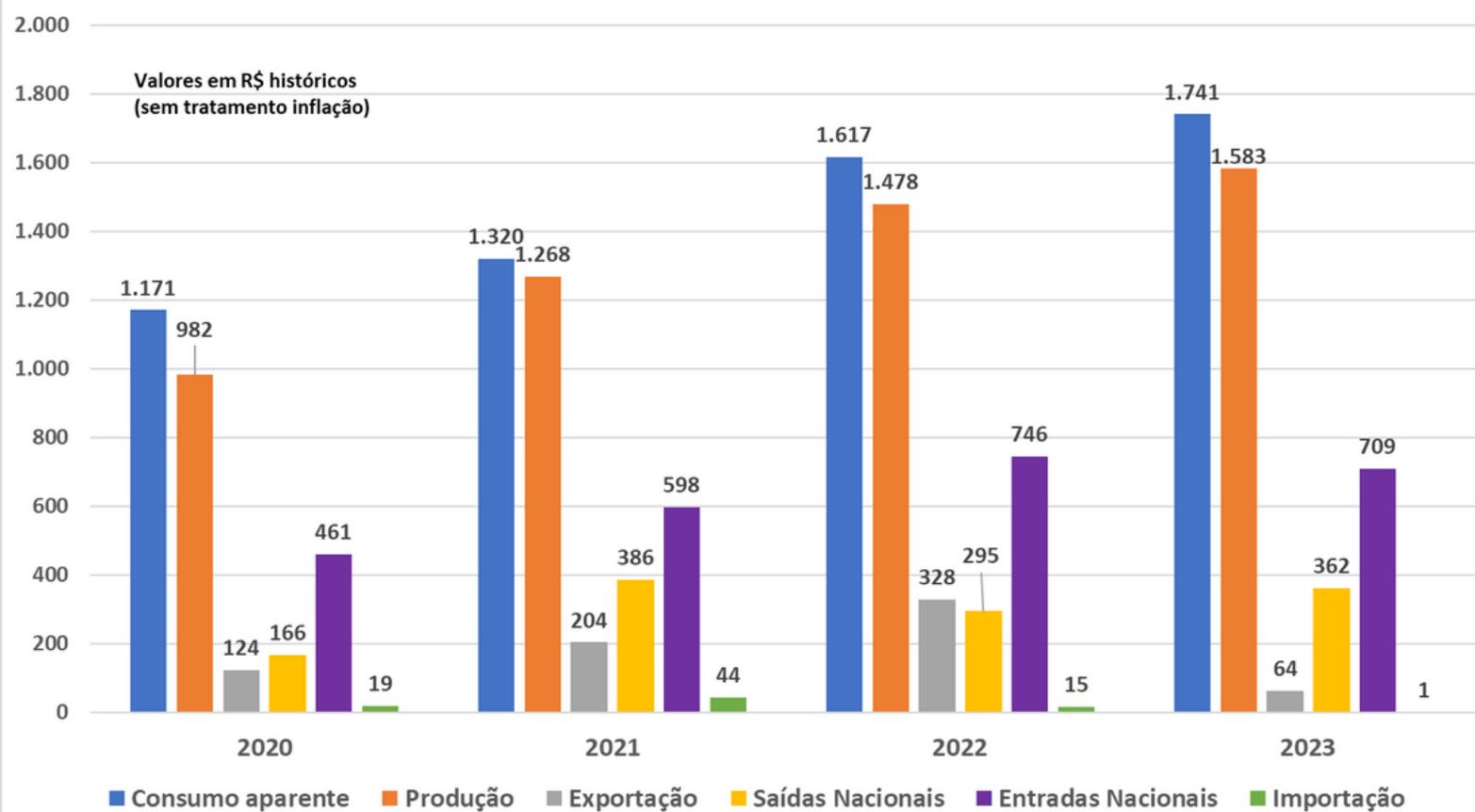
COMÉRCIO INTERNO CARNE GAÚCHA



NOTA - CARNE BOVINA IN NATURA: a base é composta pelo universo das notas fiscais eletrônicas (NFs) transacionadas no Estado do Rio Grande do Sul (RS), cujo emissor ou destinatário é um CNPJ gaúcho. Capta e agrupa todas as transações feitas por empresas, pessoas jurídicas que detém CNPJ, representando os agentes que estão à montante do Consumidor. Não fazem parte NFs ao consumidor final representado por uma pessoa física (CPF), e nem capta a movimentação dentro do varejo. Estão selecionadas as NFs do universo de produto carne bovina in natura. Intervalos de NCMs de 02011000 até 02023000. Para algumas análises e estimativas, é isolado o grupo de contribuintes identificados com a operação de abate de bovinos no RS (indústria frigorífica), que tem como identificador o CNAE 1011/2-01. Em especial, para identificar o valor interno de Produção. A base contém apenas valores monetários em R\$, e não quantidades físicas. Os dados de Comércio Exterior (Exportação e Importação) foram obtidos do SISCOMEX (ComexStat) e convertidos para R\$ ao câmbio mensal médio.

Comércio interno carne gaúcha

Valores em R\$ milhões - NFs totais (valores Atacado, transações entre CNPJ)
T1_2020, 2021, 2022 e 2023



Comércio interno carne gaúcha

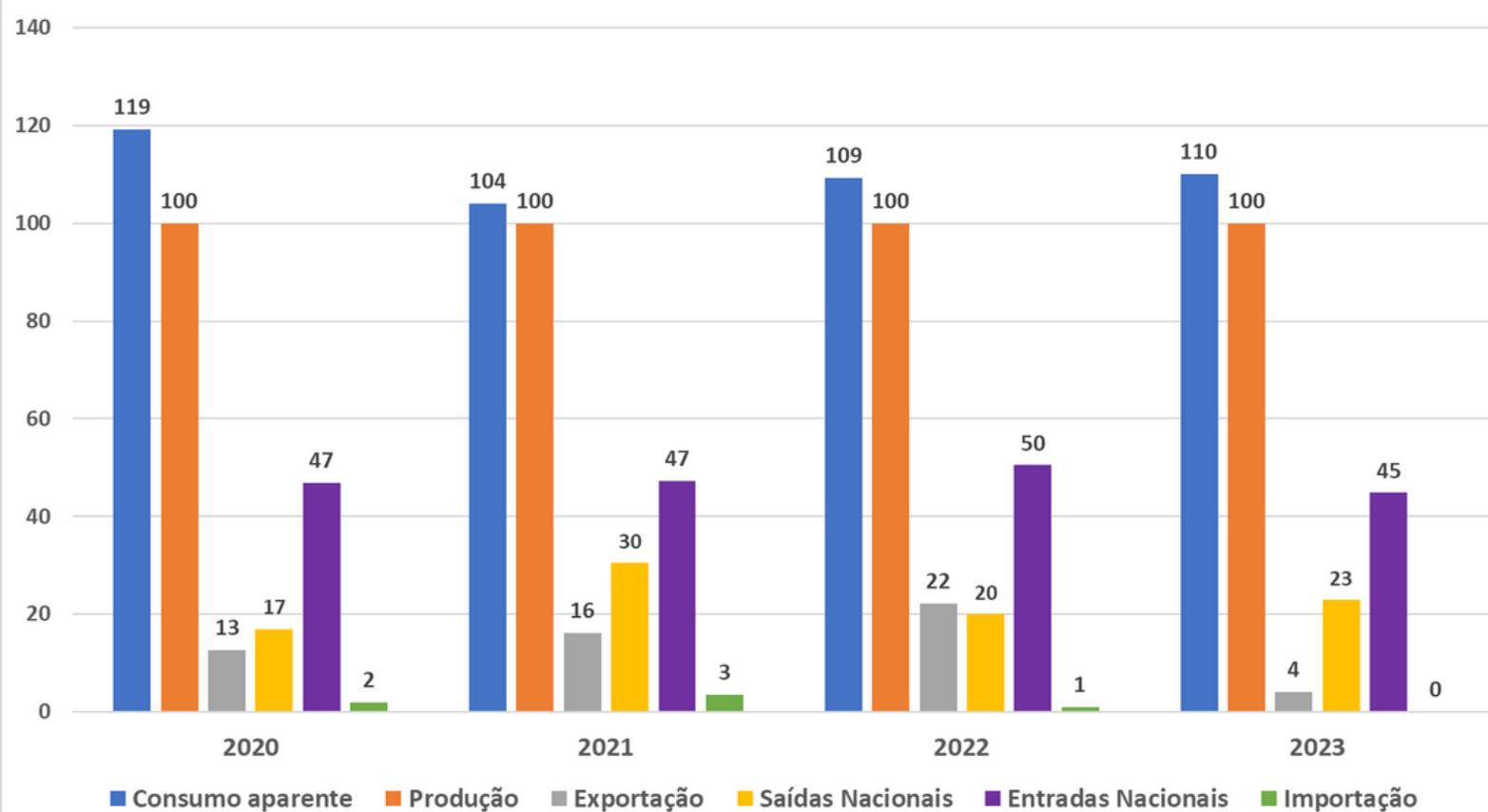
**Valores em milhões de R\$ (históricos, sem tratamento inflação) -
Carne Bovina in Natura (02011000 até 02023000) Rio Grande do
Sul: transações entre CNPJ
T1_2020, 2021, 2022 e 2023**

	Consumo aparente	Produção	Exportação	Saídas Nacionais	Entradas Nacionais	Importação	Saldo Balança do RS	Déficit Prod. %
2020	1.171	982	124	166	461	19	-189	-19%
2021	1.320	1.268	204	386	598	44	-52	-4%
2022	1.617	1.478	328	295	746	15	-138	-9%
2023	1.741	1.583	64	362	709	1	-158	-10%

Nessa tabela destaca-se a participação de carne de outros estados e a crescente dependência externa do RS. É importante lembrar que essa dependência gaúcha da proteína bovina produzida fora do estado se deve ao aumento da produtividade alcançado nessas localidades, ligada ao maior número de animais por unidade de área, o que possibilita uma boa margem de lucro nas vendas para os frigoríficos, mesmo com preços mais baixos.

Comércio interno carne gaúcha

Proporções em relação ao valor de produção interno: Produção em R\$ = 100
T1_ 2020, 2021, 2022 e 2023



Neste gráfico percebe-se que a estimativa de produção total local se mostra menor em todos os primeiros trimestres destes anos do que a estimativa de consumo, avaliada como disponibilidade interna ofertada. Conclui-se, com esse cenário, que o RS precisa se abastecer de carne vinda de outros estados para suprir a sua demanda.



Comércio interno carne gaúcha

Valores comparados em base 100: 100 é valor da Produção no ano Carne Bovina in Natura (02011000 até 02023000) Rio Grande do Sul: transações entre CNPJ

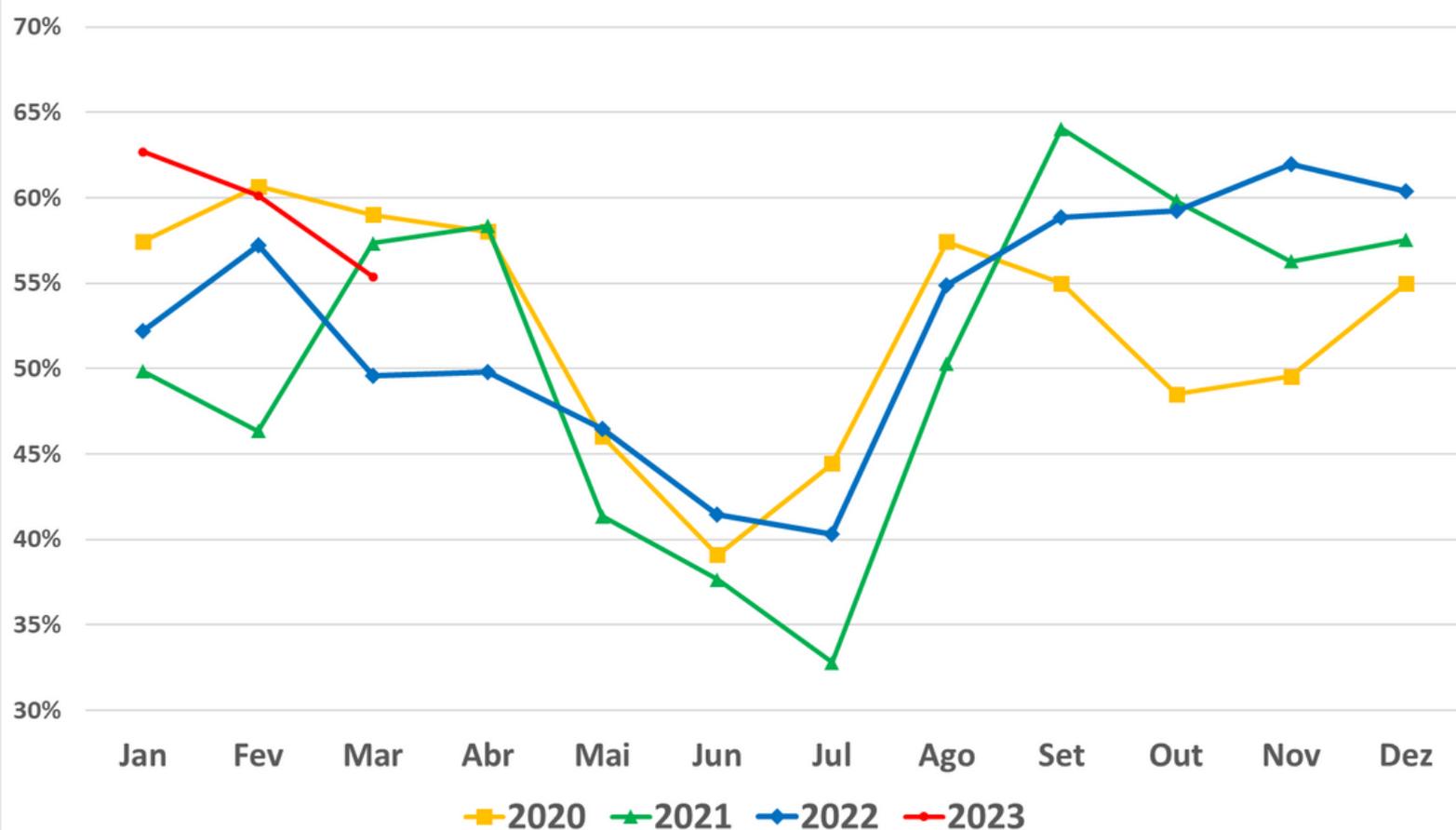
	Consumo aparente	Produção	Exportação	Saídas Nacionais	Entradas Nacionais	Importação	Saldo Balança do RS
2020	119	100	13	17	47	2	-19
2021	104	100	16	30	47	3	-4
2022	109	100	22	20	50	1	-9
2023	110	100	4	23	45	0	-18

Nesta tabela encontra-se os mesmo números do gráfico anterior (proporções em relação ao valor de produção interno) com destaque para o saldo da balança que foi negativo em todos os primeiros trimestres dos anos analisados, demonstrando que entrou mais carne de outros locais do que saiu.



Comércio interno carne gaúcha

Consumo Estimado (%) - Local de produção "made in" RS

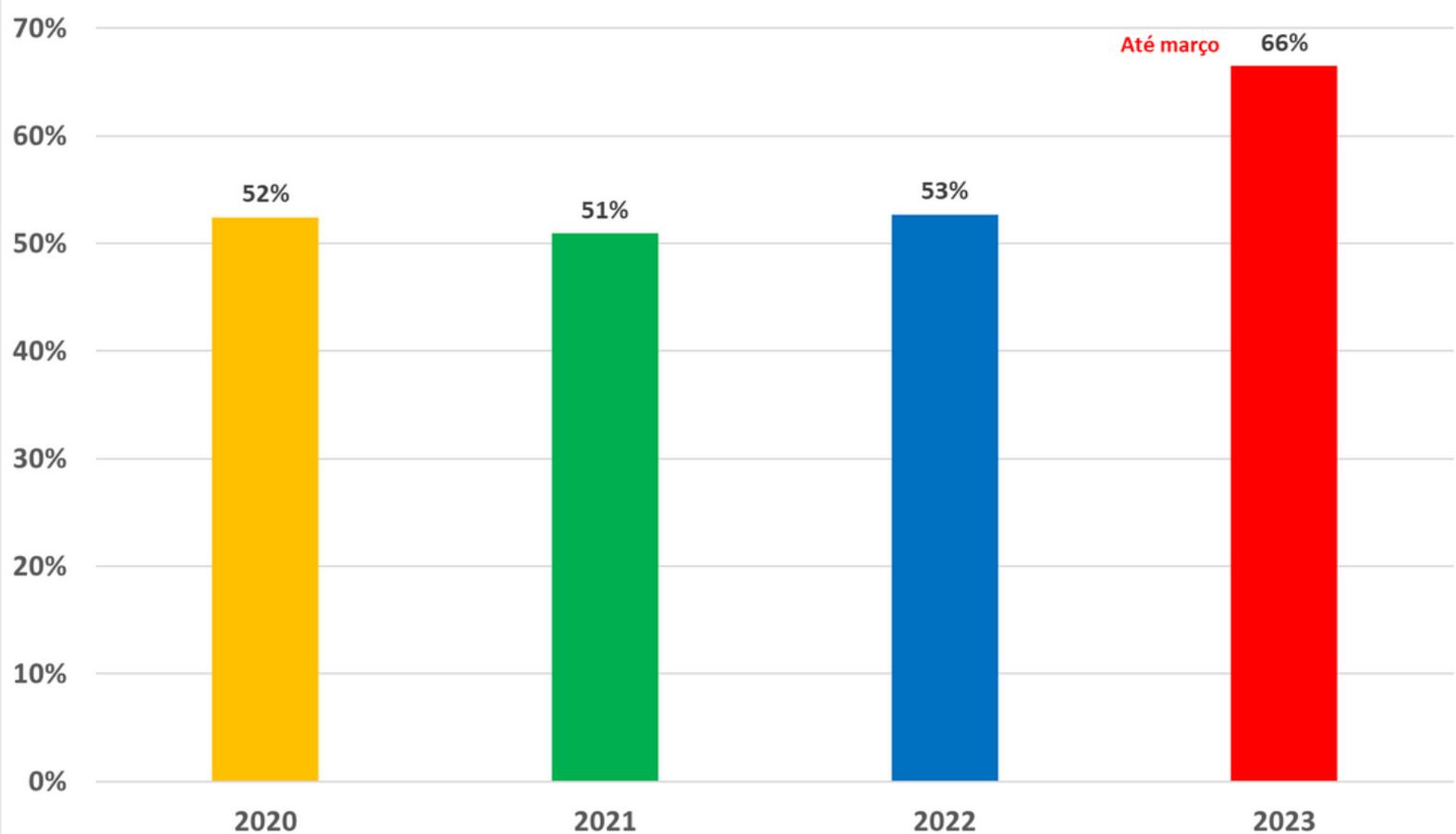


Até março de 2023, estima-se que 59% da carne bovina in natura ofertada aos gaúchos teve origem local e 41% veio originada de fora do estado. O fraco consumo interno de carne bovina contribui com o ciclo de baixa da pecuária, já que os preços observados no início da cadeia produtiva não foram repassados ao varejo, isso seguiu desestimulando o consumo, pois o preço da carne apresentou pouca variação quando comparado aos valores pagos pelo gado.



Comércio interno carne gaúcha

Estimativa proporção de consumo local de carne in natura "made in RS"

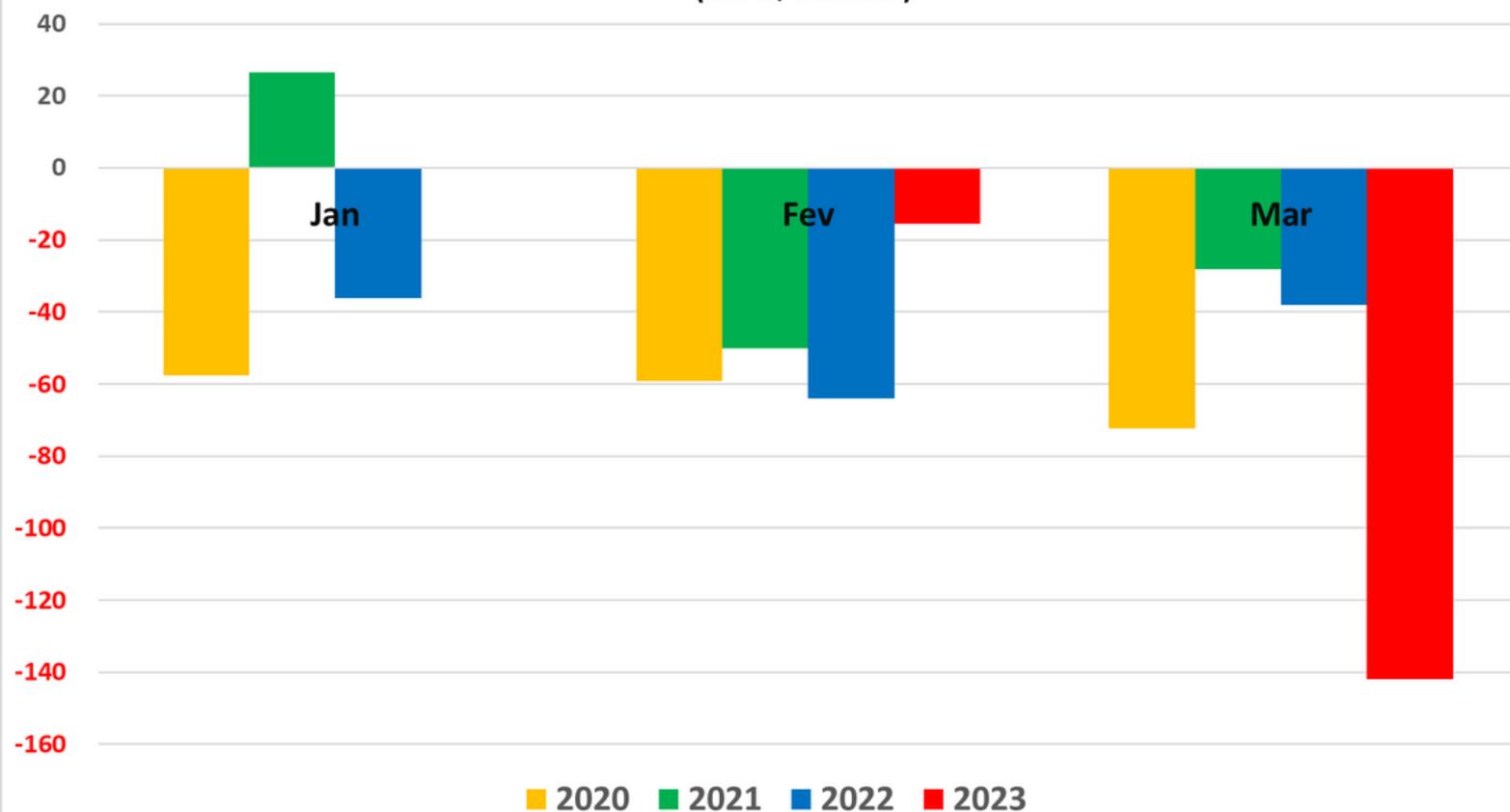


O aumento do consumo local pode estar relacionado com os preços da carne bovina que passaram a ser mais atrativos aos consumidores no período analisado. Além disso, como demonstrado nos gráficos anteriores, houve uma queda nas exportações do estado, o que também pode ter contribuído para este aumento do consumo, já que há maior disponibilidade de carne local para comercialização.



Comércio interno carne gaúcha

Saldo da Balança Comercial de Carne bovina in natura do RS
(em R\$ milhões)



Neste gráfico estão representados todos os valores (R\$ milhões) que saíram acrescidos de todos os valores que entraram no estado no período analisado, provenientes da comercialização de carne bovina. Isso significa que no mês de março de 2023, houve um aumento do número de entradas em relação ao número de saídas no RS.



ANÁLISE GERAL:

No primeiro mês do T1_2023 o preço do boi gordo foi de R\$8,90, 24,16% a menos que os R\$11,34 do início de 2022. Para comparação de preços, em níveis reais, se usa a correção pela inflação (IPA-DI/FGV). As expectativas pessimistas em relação à demanda e à economia, somado à forte seca que ocorreu no estado durante esse período, trazem um começo de ano marcado pela concretização do ciclo de baixa da pecuária brasileira e regional com grandes desafios a serem enfrentados.

A queda no ágio dos preços do carneiro em relação aos preços do boi gordo, que chegou a ser negativo em janeiro, mesmo sendo característico do ciclo pecuário na fase de baixa, pode ser considerado atípico. O ágio do carneiro nos três primeiros meses de 2022 obteve uma média de 13%. Elementos que apontam uma tendência de desestimular os investimentos no sistema de cria no curto prazo.

As fêmeas representam 44% dos abates no T1_2023, e 40% no T1_2022. Isso é consequência da desvalorização dos preços do gado gordo que gera um desestímulo à atividade e o produtor envia mais matrizes para abate para compensar a baixa no preço pago pelo boi gordo.

ANÁLISE GERAL:

Houve aumento na oferta geral no T1_2023. Os abates cresceram 10% em relação ao T1_2022, representando 46.718 cabeças a mais enviadas para abate no trimestre, especialmente pelo aumento do abate de vacas. O rebanho total também obteve aumento, os pecuaristas reportaram até o momento um estoque de 11,7 milhões de bovinos, aumento de 5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O cenário do ciclo de baixa serve de estímulo para a recria e terminação, já que os custos de produção se tornam menores, pois o terneiro representa um percentual importante dos gastos dessas propriedades. Isso provavelmente pode ter sido a causa da maior oferta de animais para abate o que gera uma conseqüente queda nos preços.

No dia 20 de fevereiro houve a detecção de um caso atípico de Encefalopatia Espongiforme Bovina, conhecido popularmente como “mal da vaca louca”, em um bovino de uma propriedade no estado do Pará, com isso, houve a paralisação das exportações de carne bovina brasileira para a China por 29 dias.

ANÁLISE GERAL:

A demanda interna por carne, no estado do RS, não se alterou nesse período, mas a demanda total diminuiu, o que gerou uma pressão negativa nos preços. Porém, o mercado gaúcho pouco sofreu influência do episódio, pois o Rio Grande do Sul não é um estado onde a exportação é relevante e a oferta no RS, mesmo ainda estando no ciclo de baixa da pecuária, onde se abatem mais fêmeas, esteve bastante limitada no período pela questão da forte seca.

O fraco consumo interno de carne bovina contribui com o ciclo de baixa da pecuária, já que os preços observados no início da cadeia produtiva não foram repassados ao varejo, isso seguiu desestimulando o consumo, pois o preço da carne apresentou pouca variação quando comparado aos valores pagos pelo gado.

Porém, esse é um cenário que pode se modificar ao longo deste ano, já que os preços da carne bovina passaram a ser mais atrativos aos consumidores no início deste segundo trimestre de 2023. Além disso, o aumento dos preços de outras proteínas animais, como o ovo, pode contribuir para potencializar a competitividade da carne bovina no mercado.

FONTE DOS DADOS:

Preços de Mercado: Pesquisa semanal de preços NESPro/UFRGS no RS.

Índice de inflação: Fundação Getúlio Vargas. Para atualizar dados de preços do passado foi utilizado o IPA-DI/FGV, Índice de Preços ao Produtor Amplo, da Fundação Getúlio Vargas. Reflete os preços no atacado e variações de preços de produtos agropecuários e industriais nas transações interempresariais, isto é, nos estágios de comercialização anteriores ao consumo final. Todos os preços apresentados estão corrigidos a valor presente de dezembro de 2022 por este indicador.

Rebanho Bovino, Guiados para Abate, Nascimentos e Saídas Domésticas Interestaduais de bovinos: Seção de Epidemiologia e Estatística – SEE, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Exportações de Carne in Natura e de Bovinos Vivos: sistema StatComex (SISCOMEX) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Governo Federal do Brasil.

Valores das transações de carne bovina in natura e entradas e saídas de carne do estado do RS: Sefaz-RS.

Média de peso das carcaças obtidas no abate: IBGE SIDRA, tabela 1092 (Pesquisa Trimestral de Abates).



NÚCLEO DE ESTUDOS EM SISTEMAS
DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE
E CADEIA PRODUTIVA - **NESPro**

Av. Bento Gonçalves, 7712 - CEP: 91540-000 | Porto Alegre - RS - Brasil
Telefone: +55 51 3308 6958 | Fax: +55 51 3308 6039 | E-mail: nespro@ufrgs.br
